SP FAZ ESCOLA
CADERNO DO PROFESSOR

CIÊNCIAS HUMANAS
Ensino Médio

2º BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

SUMÁRIO

CIÊNCIAS HUMANAS

FILOSOFIA 4
GEOGRAFIA 23
HISTÓRIA 41
SOCIOLOGIA 60
CRÉDITOS 84

FILOSOFIA – 1ª série

Caros docentes,

a proposta deste guia é sugerir situações capazes de possibilitar, entre os estudantes, o desenvolvimento das habilidades e competências conforme o Currículo do Estado de São Paulo.

Os temas abordados sugerem conteúdos e habilidades atualizados em relação às demandas do mundo contemporâneo, e articulados com as contribuições da tradição filosófica, com o objetivo de propiciar alguns percursos do pensamento organizado para a produção de raciocínios e argumentos acerca da vida em seus diferentes aspectos. Destacamos que, no contexto da educação básica, o aporte da tradição filosófica será significativo se estiver acompanhado de questões provocadoras, geradas pela vivência de cada um(a) e pelo movimento constante da sociedade em que vivemos.

Dessa forma, a partir do papel da Filosofia na formação integral do estudante e em conformidade com o disposto Base Nacional Comum Curricular – BNCC, consideramos a necessidade de:

- *Contextualizar os textos da tradição filosófica;*
- *Adotar estratégias com vistas a promover o reconhecimento da atividade filosófica como atividade reflexiva indispensável para a realidade contemporânea;*
- *Aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas com o aporte de textos complementares, exemplos do cotidiano expostos em diferentes mídias e práticas colaborativas.*

Neste Guia, as atividades propostas no Caderno do Estudante estão disponíveis em caixas de texto, e as habilidades a serem desenvolvidas estão destacadas em azul, buscando facilitar a compreensão das nossas sugestões para o tratamento dos temas. A partir das atividades propostas para os estudantes, procuramos sugerir algumas estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas, também conhecidas como *metodologias ativas* (debates, simulações, estudo de caso, sala de aula invertida, entre outras). Ainda com o intuito de sugerir para colaborar com o desenvolvimento do trabalho, seguem alguns *links* para ampliar as suas reflexões sobre tema e, ao mesmo tempo, subsidiar decisões para o aprimoramento das aulas de Filosofia.

Metodologias ativas de aprendizagem - saiba mais!

Metodologias Ativas. Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas. **Metodologias Ativas e a criatividade para a aprendizagem**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L3jHpjV7L8>. Acesso em: 07 jan. 2020.

Sala de aula invertida: Fonte: **O que é sala de aula invertida?** Futura, 2018. Disponível em: <http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 07 jan. 2020.

Aprendizagem por Projetos: TOYOHARA, D. Q. K.; SENA, G. J.; , ARAÚJO, A. M.; AKAMATSU, J. I.. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos. In: PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2020.

Avaliação e Recuperação das Aprendizagens

A **avaliação** das aprendizagens é uma etapa fundamental no processo de ensino-aprendizagem, que busca oportunizar situações para o desenvolvimento da educação integral de forma coerente com o mundo em que vivemos. Dessa forma, a avaliação deverá se fazer presente em todo o ciclo das aulas.

Portanto, no contexto do ensino de Filosofia, os estudantes poderão ser avaliados a partir das produções escritas e participação nas atividades. Dessa forma, produções textuais, apresentação de seminários, elaboração de mapas conceituais e portfólios (especialmente no desenvolvimento de projetos) fazem parte do processo educativo, assim como as demais atividades propostas.

A **recuperação** das aprendizagens deve ser realizada por meio de uma proposta diferenciada de abordagem ao tema e de avaliar a aprendizagem do(a) estudante, considerando o desenvolvimento das habilidades previstas, possibilitando, assim, outras formas de evidenciar o progresso dos alunos.

Selecionamos, para o 2º bimestre, alguns elementos fundamentais para refletir e organizar as aulas, tendo como base o Currículo do Estado de São Paulo. Lembrem-se de que devemos ter no horizonte o desenvolvimento das Competências Gerais da Educação Básica.

Por fim, destacamos que neste Guia os temas estão organizados por série/bimestre e apresentam, conforme o Currículo do Estado de São Paulo, a seguinte sequência:

1ª série (2º bimestre) – Neste bimestre. é apresentada a comanda para "**A Filosofia e outras formas de conhecimento - Mito, Cultura, Religião, Arte, Ciência".** Ao desenvolver a temática, é possível realizar com os jovens a reflexão de que cada forma de conhecimento está articulada; sendo assim, ao pensar no mito como uma forma de conhecimento, existe uma cultura por trás e, consequentemente, o nascimento da Filosofia. As relações entre Filosofia e Ciência, Arte e Cultura, e Filosofia e Arte são possibilidades de compreender o conhecimento humano.

Sugerimos iniciar com uma leitura introdutória que destaca um aspecto do bimestre, conforme o Currículo do Estado de São Paulo. A partir da leitura pode ser orientado um debate para que os estudantes possam mostrar o que entendem por cultura e como pode ser percebido o seu dinamismo no mundo contemporâneo, por exemplo. As perguntas presentes neste texto introdutório têm o sentido de sugestão para encaminhamento do tema. Contudo, outras podem ser consideradas, de acordo com os encaminhamentos dos próprios estudantes diante do tema apresentado.

FILOSOFIA E VIDA

Há diferentes formas de conhecer a realidade. Nós podemos acessá-la por meio da ciência, do mito, da filosofia, da religião e dos produtos da cultura. No extenso panorama do conhecimento, produzido historicamente pela humanidade, a Filosofia visita o centro e todos os cantos e recantos tidos como habitados e conhecidos, para percebê-los ainda carentes de outros "olhares", de outras perspectivas. Assim, a Filosofia é a experiência do pensamento e, por sua história, é o testemunho de revoluções, contestações e certezas (ainda que provisórias), conhecedora dos valores e das narrativas justificadoras das formas de ser e viver. Neste bimestre, a proposta é conhecer alguns aspectos desta experiência do pensamento filosófico em sua relação com a narrativa mitológica, com a cultura, com a religião, com a arte e com a ciência. Neste processo, deveremos nos deparar com questões relativas ao olhar que observa com atenção, que examina, que contempla, que se volta para o outro, para as coisas que nos cercam, e que acaba por voltar-se para si mesmo. Quando contemplamos produções artísticas, quando examinamos um procedimento ou uma postura, o que nos "salta aos olhos" e o que dificilmente conseguimos ver? O que a nossa sociedade revela ao dar mais visibilidade para alguns elementos da cultura, enquanto outros são colocados na penumbra? O quanto o nosso olhar é mediado pelos meios de comunicação, pelos produtos culturais mais valorizados e visibilizados pela nossa sociedade? Essas e outras questões podem ser consideradas ao longo deste bimestre, a partir da apreciação de aspectos da cultura, da religião, da arte, da filosofia e da ciência.

Bom estudo!

TEMA: A FILOSOFIA E OUTRAS FORMAS DE CONHECIMENTO – MITO, CULTURA, RELIGIÃO, ARTE E CIÊNCIA



Geralt/ Pixabay

O ser humano se faz presente nos diferentes ambientes do planeta. Pode voar, cruzar os mares, habitar o deserto e até regiões alagadas. Trata-se do maior "predador", mesmo não sendo naturalmente o mais forte. Pode enfrentar mamíferos maiores que ele e tem condições de se defender de organismos que não podem ser vistos a olho nu. Pode comunicar ideias e experiências para as gerações que ainda não nasceram e ter contato com o pensamento daqueles que já não habitam o mundo dos vivos. Mas como isso se tornou possível? Pense, reflita e escreva, em folha avulsa, a sua compreensão sobre os motivos que levaram os seres humanos a terem essa condição privilegiada em relação aos demais seres que habitam o planeta Terra.

Após a leitura inicial, sugerimos um segundo momento de sensibilização sobre o tema. Para o desenvolvimento dessa etapa de sensibilização, sugerimos que utilize elementos da produção cultural, como músicas, imagens, poesias, entre outros.

Há diferentes possibilidades para iniciá-lo junto aos estudantes. Sugerimos o mito grego de Prometeu.

Este mito traz, de certa forma, a determinação do homem como um ser de natureza e cultura.

Junto com a leitura da narrativa, sugerimos que apresente a pintura de Rubens, que mostra a dor e a angústia de ter o fígado devorado pela águia, e o poema de Goethe "*Prometheus*" (1774). Essas outras referências podem auxiliar na compreensão da breve narrativa disponibilizada e possibilitará ao(à) estudante ter acesso a outras informações.

Referência:
O Mito de Prometeu: poema de Goethe, pintura de Rubens, música de Schubert e Hugo Wolf. A Casa de Vidro, 2014. Disponível em: <https://acasadevidro.com/2014/04/21/o-mito-de-prometeu-poema-de-goethe-pintura-de-rubens-musica-de-schubert-e-hugo-wolf/>. Acesso em: dia mês. ano.

Antes de iniciar a leitura, sugerimos acrescentar informações, acerca do mito de Prometeu junto aos estudantes, entre essas informações, sugerimos, por exemplo, a informação de que esse mito foi transformado em tragédia pelo poeta grego Ésquilo, no século V a.C, intitulada "**Prometeu Acorrentado", e que** até hoje é encenada no teatro, inclusive por meio de leituras cênicas. A partir dessa informação, os estudantes podem ser estimulados para produzir uma leitura cênica.

Mito de Prometeu e Epimeteu

Em um tempo mitológico em que somente os deuses existiam, o Destino determinou o dia em que os mortais deveriam viver. Com a determinação do Destino, os deuses procederam, a partir da associação dos elementos, à criação de diferentes criaturas, mas esses corpos precisavam de habilidades para poder viver. A Prometeu e seu irmão Epimeteu, foi dada a tarefa de dotar as criaturas mortais de capacidades e recursos para viver.

Prometeu era um dos titãs, uma raça gigantesca que habitou a terra antes do homem. Seu nome significa 'premeditação'. Ou seja, a capacidade de pensar antecipando a ação. Epimeteu, irmão de Prometeu, é aquele que age antes de pensar. Dessa forma, enquanto um calcula e busca prever e domar o futuro, o outro vive o momento de forma a desfrutar tudo o que ele pode oferecer de melhor. Os irmãos dividiram a tarefa de forma que Epimeteu encarregou-se da obra e Prometeu de examiná-la depois de pronta. Assim, Epimeteu recebeu os dons que deveriam ser distribuídos e tratou de atribuir a cada animal dons variados, como audácia, força, rapidez, esperteza, asas, garras, pelagem colorida e abundante, entre outros. A distribuição deveria contemplar todos os viventes, aplicando sempre critérios de compensação, de forma a garantir um certo equilíbrio, evitando que alguma espécie viesse a desaparecer por falta de recursos. No processo de distribuição, Epimeteu esqueceu uma espécie e, preocupado, procurou o irmão, Prometeu, para que este resolvesse o problema. Prometeu verificou que somente os humanos se encontravam nus e sem armas e, assim, não poderiam emergir da terra primordial para a luz. Prometeu, com a ajuda de Athena, subiu ao céu e acendeu sua tocha no carro do sol, trazendo o fogo para os humanos. Prometeu entregou o fogo aos homens, assim como a técnica para fazê-lo. O fogo forneceu calor, que permitiu resistência às intempéries do clima e a fabricação de armas, que, por sua vez, capacitaram os humanos a subjugar os animais. Com o auxílio do fogo, construíram ferramentas, cultivaram a terra e criaram moedas, o que, consequentemente, possibilitou negociar produtos e fazer comércio.

Fonte: Texto adaptado. ***Mito de Prometeu e Epitemeu.*** *Old Religion, 2016. Disponível em: <https://www.oldreligion.com.br/Ledas-e-Mitos/Mito-de-Prometeu-e-Epimeteu>. Acesso em: 13 maio. 2019.*

Reflita: O mito traz uma explicação sobre como o homem se sobressaiu aos demais animais. O fogo, como elemento da natureza, tem suas próprias leis e ocorre de forma pouco previsível. Dessa forma, em estado natural, sem o domínio do ser humano, o fogo não pode promover, por exemplo, a fabricação de armas. Mas o conhecimento para acender e apagar, ou aumentar e diminuir as chamas, possibilitou o domínio da produção de artefatos, e também ampliou a possibilidade de gerar outros conhecimentos.

A partir da leitura e da proposta de reflexão, sugerimos avançar no tema contextualizando que diferentes culturas trazem narrativas de criação que procuram explicar a dimensão do homem como um ser ao mesmo tempo da

natureza e da cultura. É importante apresentar para os estudantes uma explicação sobre a importância das narrativas mitológicas para compreendermos a cultura de diferentes povos e, assim, compreender as relações entre natureza e cultura. No Caderno do Estudante indicamos uma questão e uma breve definição de mito que poderá ser enriquecida com as suas explicações ou com outras atividades.

Agora, pense, imagine e responda, tendo como referência o mito de Prometeu e Epimeteu: ao trazer o conhecimento do fogo para os homens, Prometeu teria alterado a natureza humana? Justifique a sua resposta.

O mito é um tipo de história ou de estilo literário de difícil definição.
O mito se caracteriza como uma explicação fundamental, responsável pela disseminação de conhecimentos e valores. Por ser de natureza diversa da Filosofia e da Ciência, o mito não carece de validação e, dessa forma, e não pode ser questionado. Ele não tem um único autor, pois é construído e reconstruído socialmente, podendo apresentar mais de uma versão.

Todas as culturas trazem narrativas de criação, as quais procuram explicar a dimensão do homem como um ser ao mesmo tempo da natureza e da cultura. A partir da orientação de seu(sua) professor(a), pesquise diferentes narrativas de criação.

A partir da questão proposta e da breve definição de mito, sugerimos uma pesquisa sobre diferentes narrativas de criação.

- Narrativa de criação dos Caiapós e Tupi Guarani;
- Narrativa de criação Judaico-Cristã;
- Narrativa de criação Ioruba;
- Narrativa chinesa da criação do mundo.

A critério do(a) professor(a), as narrativas podem ser alteradas conforme as turmas.

Narrativa de criação dos Caiapós, Carajá e/ ou Tupi Guarani	Narrativa de criação Judaico-Cristã	Narrativa de criação Ioruba	Narrativa de criação chinesa
			
Boneca Carajá. Localização: Museu Nacional do Rio de Janeiro	Free- Photos 9091 images/ Pixabay	**Cabeça de Bronze de Ifé.** Autor desconhecido. Localização: Museu Britânico, Londres	Public DomainPictures/ 17912 images/ Pixabay

Pesquisar diferentes narrativas mitológicas de criação tem o sentido de promover a ampliação do repertório cultural dos estudantes, assim como abrir espaços de reflexão sobre a pluralidade cultural que caracteriza o mundo em que vivemos. Porém, nas diversas culturas, a presença da humanidade no mundo apresenta explicações repletas de simbologia, diferente da narrativa científica, segundo a qual a criação do Universo se explica pelo comportamento dos corpos celestes nas galáxias decorrente da expansão do universo, como na teoria do *Big-Bang*, e o surgimento do homem como consequência do processo evolutivo. Ou seja, nada de especial. Talvez seja interessante comentar com os estudantes como a ciência, historicamente, vem retirando o ser humano do centro da criação, comentando sobre as "três feridas narcísicas" a partir da investigação de Copérnico que retira a Terra do centro do Universo. A teoria de evolução de Darwin e Wallace e as investigações da psicanálise que retira da consciência a direção das nossas escolhas e ações.

DISCUTIR A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E NATUREZA

Nos mitos podemos notar que as habilidades humanas se apresentam como importante diferencial que separa os seres humanos dos demais animais. Uma característica fundamental é a capacidade de reconhecer o passado e projetar o futuro. Ou seja, ir além das determinações históricas, das heranças familiares e das necessidades imediatas. Os seres humanos não são apenas biológicos de comportamento (inato), mas seres cuja conduta revela o aprendizado de elementos culturais (símbolos). O trecho que segue, disponível no Caderno do Estudante, procura trazer um pouco dessa relação cultura e natureza por meio da narrativa mitológica.

As narrativas míticas trazem os fundamentos das religiões, dos saberes e da própria história; revelam o princípio, o germe da tradição e, dessa forma, a mantém. A tradição é mantida pelos mitos, além de repetir e atualizar a ação dos precursores. Dessa forma, o mito conta a história primeira que ensina aos homens como devem fazer para viver neste mundo de acordo com os saberes de fundação (Eliade, 1972, p. 13). A narrativa mítica busca revelar as origens de ações humanas ou da natureza, o que possibilita entender o sentido de certas práticas. Em geral, os mitos são transmitidos de geração a geração, e as suas narrativas de origem favorecem a coesão simbólica. A identidade étnica é reforçada à medida que os indivíduos compartilham as narrativas de criação e as práticas decorrentes destas. Assim, as narrativas míticas contribuem com elementos fundamentais para a constituição da cultura, e esta, por sua vez, é constituída por elementos que se relacionam de forma intrínseca com os mitos, tais como:

Conhecimentos: conjunto de saberes sistematizados e construídos historicamente que, acumulados, promovem ensinamentos que são transmitidos para as gerações futuras. Por exemplo: como ocupar espaços, produzir alimentos, entre outros saberes necessários para a sobrevivência. Junto aos conhecimentos práticos, são construídos saberes ligados aos usos, costumes relativos às práticas religiosas e organização social e política.

Crenças: as crenças estão associadas à aceitação de verdades verificáveis empiricamente ou não. Trata-se de um comportamento diante dos eventos cotidianos e das projeções que podemos fazer destes eventos. Exemplos são a fé religiosa, a fé no avanço da ciência e a confiança na força do amor.

Normas: trata-se de determinações que buscam controlar o comportamento e resultam da herança cultural. As normas determinam como os pais devem atuar na educação dos filhos, quais são as responsabilidades dos atores institucionais, quais são os modos de fazer registros, como se pode estabelecer comércio, constituir família e sepultar os mortos.

Valores: orientam para apreciar coisas e situações boas, e rejeitar o que é ruim. Os valores revelam o significado que grupos e indivíduos atribuem para saberes, comportamentos, sentimentos, normas e coisas. Os valores se modificam a cada época, geração e sociedade.

Símbolos: os símbolos orientam formas de sistematizar, classificar e ordenar o mundo por meio de significados expressos por sentidos e definições específicas. Os símbolos, como outros elementos da cultura, podem ser trocados ou ressignificados: um objeto, uma cor, um gesto, por exemplo, podem ser um símbolo, uma expressão de significado.

Os elementos da cultura indicados no Caderno do Estudante estão de acordo com as seguintes referências: *Mito e Realidade* de Mircea Eliade (Série Debates- Editora Perspectiva), "Estudos contemporâneos de cultura" [1] e "Percursos de leitura da relação entre homem e cultura"[2]. Outras considerações podem ser feitas sobre a relação entre cultura e natureza. Os estudantes podem trazer elementos sobre o tema que já foram abordados nas aulas de Sociologia para enriquecer a discussão e o desenvolvimento da habilidade mencionada.

Sugerimos que, a partir dos elementos da cultura, os estudantes busquem informações em diferentes fontes e procedimentos (leitura de artigos, roteiro de entrevistas, observação, entre outros) sobre o corpo humano como estrutura física por seus elementos naturais e culturais. Espera-se com essa pesquisa que os estudantes percebam e apresentem argumentos capazes de indicar como os corpos, que apresentam uma estrutura natural, carregam elementos da cultura, de forma que aspectos culturais se impõem e são naturalizados.

[1] ASSIS, C. L.; NEPOMUCENO, C. M.. **Estudos contemporâneos de cultura.** Campina Grande: UEPB/UFRN, 2008. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Estudos_Contemporaneos_Cultura/Est_C_C_A06_J_GR_260508.pdf>. Acesso em: 09 março. 2020.

[2] LEONHARDT, R. R.. **Percursos de leitura da relação entre homem e cultura.** Guarapuava: Unicentro, 2008. Disponível em: <http://www.fappr.pr.gov.br/arquivos/File/projetos07-2007/12543-Livro.pdf>. Acesso em: 09 março. 2020.

A partir dos elementos da cultura elencados, pesquise e analise os corpos como estrutura física humana. O que eles revelam sobre a nossa cultura? Busque subsidiar a sua reflexão com imagens, relatos de colegas, familiares e professores. Depois, sintetize-a em um relatório acadêmico.

IDENTIFICAR E REALIZAR PROCEDIMENTOS DE PESQUISA, TAIS COMO: OBSERVAÇÃO, ENTREVISTAS, ELABORAÇÃO DE ROTEIROS PARA ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES, REGISTROS, CLASSIFICAÇÕES E INTERPRETAÇÕES.

A atividade proposta de escrever um relatório acadêmico tem o sentido de dar um contorno mais formal para a pesquisa empreendida. No Caderno do Estudante indicamos alguns procedimentos para o relatório. Esses procedimentos podem ser revistos e enriquecidos conforme o entendimento e o planejamento do(a) docente.

Alguns elementos de um relatório acadêmico:

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Folha de rosto: deverá conter o título o nome da instituição (escola), data e nome dos responsáveis pelo relatório;

Resumo: consiste em uma resenha sobre o que será desenvolvido no decorrer do relatório (uma espécie de prévia);

Sumário: é a divisão de capítulos e marcação de páginas. Vale ressaltar que o sumário deve ser feito por último, ou deve ser desenvolvido acompanhando o relatório.

ELEMENTOS TEXTUAIS

Introdução: consiste na apresentação do argumento que fundamenta a pesquisa, indica a metodologia utilizada para a coleta de dados e a sistematização;

Desenvolvimento: a parte central do relatório em que se apresenta o resultado obtido a partir de sua pesquisa;

Discussão ou considerações finais: espaço para a expressão de opiniões e conclusão decorrente da pesquisa.

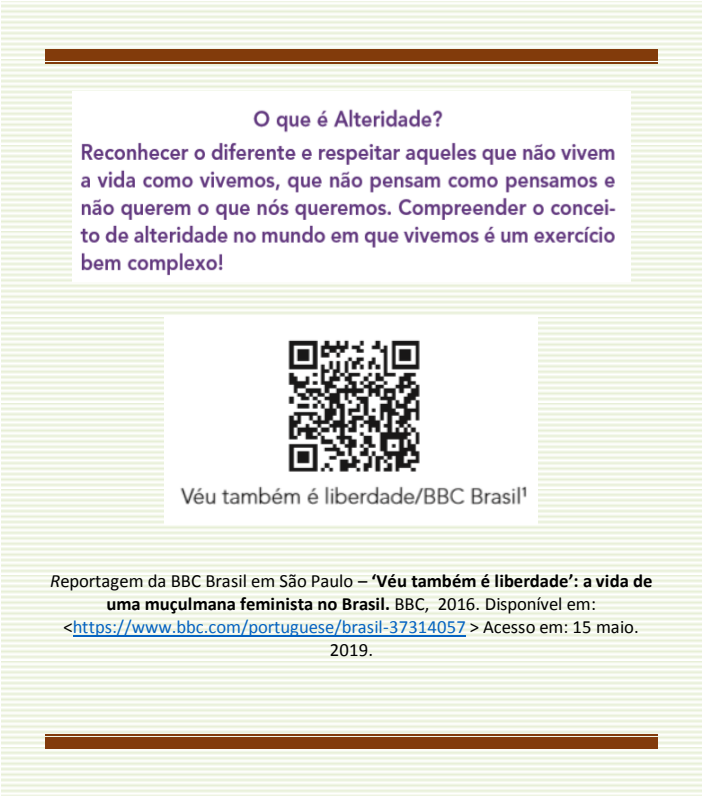
ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Referências: indicação das fontes consultadas – revistas, livros, *sites;*

Anexo: (opcional) depende do tipo de relatório e o que pode ser considerado como forma de enriquecê-lo, torná-lo mais completo: listas, glossário, imagens, entre outros.

... E LEMBRE-SE SEMPRE DE

- Redigir os elementos pré-textuais e pós-textuais depois dos textuais;
- Dar um padrão visual agradável ao seu trabalho, com espaçamento e tipo de fonte conforme o padrão da ABNT;
- Ao transcrever trecho, citar o autor e a fonte.



A partir deste momento em que foi tratada a relação entre natureza e cultura, podemos trabalhar junto aos estudantes o conceito de alteridade, conforme orientação do Currículo do Estado de São Paulo.

Dessa forma, os estudantes devem ser orientados a refletir sobre o conceito de alteridade, ou seja, pensar o outro, o que é diferente. Isso implica em pensar e reconhecer aqueles que não vivem a vida como vivemos, não pensam como pensamos e não querem o que nós queremos.

O conceito de alteridade, no mundo em que vivemos, é um conceito bem complexo para se trabalhar. Sugerimos considerar, junto aos estudantes, uma reflexão que tenha como "disparador" a própria experiência pessoal, a partir, por exemplo, de como, em geral, acreditamos que uma pessoa poderia ser melhor se ela fosse mais parecida conosco e tivesse os mesmos valores que nós temos. Ou, ainda, que o nosso modo de viver é o mais adequado, e que o mundo estaria mais seguro se todos vivessem do modo como vivemos. Neste contexto, sugerimos a leitura da reportagem **"Véu também é liberdade: a vida de uma muçulmana feminista no Brasil"** da BBC Brasil em São Paulo, assinada por Ingrid Fagundez, que teve o texto adaptado para o Caderno do Estudante, mas pode ser vista na íntegra no *link* disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37314057> (Acesso em: 30 mar. 2020.).

A partir desta reportagem, os estudantes podem ser orientados a pesquisar e refletir sobre aspectos de diferentes culturas, num breve exercício sobre a alteridade.

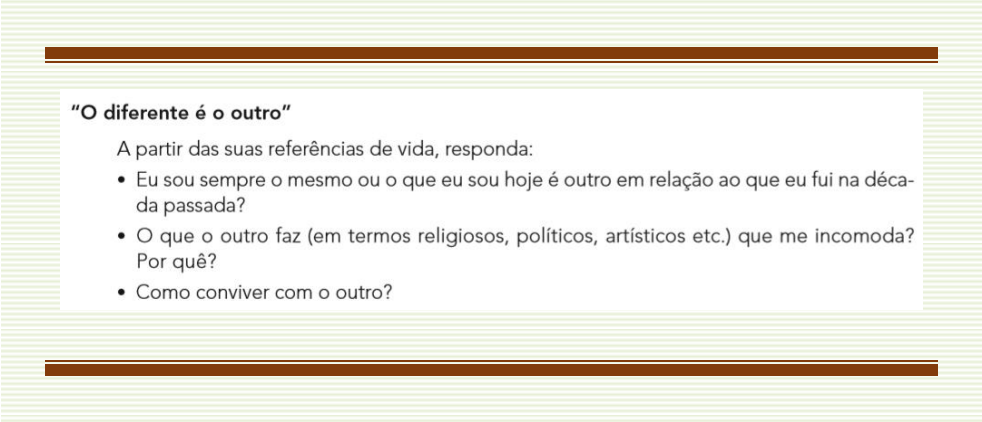
REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE ALTERIDADE PARA A ANÁLISE DE DIFERENTES CULTURAS

Para aprofundar um pouco mais o tema, sugerimos algumas questões que se encontram no Caderno do Estudante. A questão que está em destaque no quadro "Por que tendemos a forçar o outro a ver o mundo a partir do nosso olhar?" pode ser proposta para abrir uma roda de conversa. Outras questões podem surgir a partir dessa. Assim, para a roda de conversa, os estudantes devem ser

orientados a sentarem em círculo, o que permite a ampla visualizaçao de todos os participantes. O estabelecimento de regras para a conversa e a presença de um mediador tornam a roda de conversa uma oportunidade para exercitar o convívio,a escuta e a circulação da palavra de forma que todos possam ouvir e ser ouvidos. Destacamos a importância de registrar o que foi discutido na roda. Dessa forma, no contexto da instrução do funcionamento da roda de conversa, pelo menos um redator deve ser escolhido entre os presentes.



Após a roda de conversa, sugerimos uma reflexão pessoal sobre a relação que cada um estabelece com o outro, conforme as questões indicadas. A primeira questão poderá ser adaptada conforme a faixa etária dos estudantes.



A partir das atividades e reflexões, sugerimos uma pesquisa sobre a definição de etnocentrismo, eurocentrismo e xenofobia. É importante que indique algumas fontes de pesquisa que acredite serem confiáveis.



QUESTIONAR O CONCEITO DE ETNOCENTRISMO NO CONTEXTO DA REFLEXÃO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE DIFERENTES CULTURAS

Com o resultado da pesquisa, pode ser indicada para os estudantes uma série de questões, tais como:

Qual relação eles estabelecem entre o conceito de alteridade e as formas de se enxergar outras culturas?

Como o etnocentrismo pode se revelar no cotidiano em relação ao racismo, à xenofobia e à intolerância religiosa?

Essas e outras questões podem dar mais complexidade e aprofundamento à pesquisa realizada.

Consideramos, ainda, que os estudantes podem avançar na pesquisa e produzir um pequeno vocabulário com palavras e expressões reveladoras de uma visão etnocêntrica.

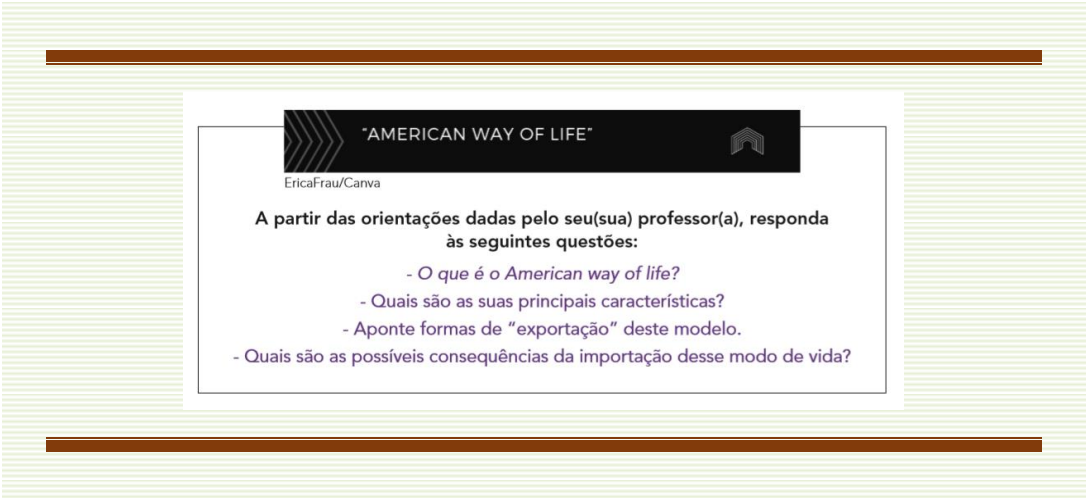
Essas e outras questões têm o sentido de promover uma reflexão sobre diferentes culturas e os mecanismos de relações de poder, referências de autoimagem e processos de proteção. Para refletir sobre o respeito às diferenças culturais, indicamos, no Caderno do Estudante, um áudio de 4 minutos e 40 segundos do professor Martin Grossmann.

Se a cultura define um modo de se ver o mundo, então cada um vê o mundo através de sua cultura. Dessa forma, comportamentos, ideias e ações são avaliadas como boas ou ruins, corretas e erradas, bonitas ou feias, úteis ou inúteis, agradáveis ou desagradáveis, morais ou imorais, de acordo com a cultura de cada um. Assim, tendemos a considerar o modo de vida expresso pela nossa cultura como o mais "correto". Mas o que acontece quando, seguindo este encadeamento de ideias, uma cultura se depara com outra? Cite exemplos.

Na cultura o centro está em toda parte[2]

Jornal da USP. ***Na cultura o centro está em toda parte.*** *2019. Disponível em:<https://jornal.usp.br/atualidades/cultura-deve-ser-vista-como-complexidade-diz-grossmann/>. Acesso em: 26 nov. 2019.*

Para ampliar o repertório, após estas explicações, recomendamos uma nova pesquisa sobre o "*American way of life*".



Para nortear a pesquisa, é necessária uma investigação a partir das seguintes questões: o que é; principais características; formas de exportação deste modelo; e possíveis consequencias da importação desse modo de vida. Se entender pertinente, considere com os estudantes se o modelo *American way of life* é uma forma de etnocentrismo.

Para responder essas e outras questões que vierem a ser feitas, consideramos importante que os estudantes recorram a imagens, procurando identificar o que elas dizem sobre esse modo de vida. Alguns pontos podem merecer atenção, por exemplo, como os padrões de beleza não contemplam a população negra e indígena nas imagens representativas do modelo *American way of life.*

A partir de todas essas pesquisas e reflexões, sugerimos que converse com os estudantes sobre como o etnocentrismo se relaciona com o eurocentrismo e como estas questões culturais aparecem no nosso cotidiano moldando a nossa forma de ver o mundo e, ao mesmo tempo, têm o potencial de gerar preconceitos.

O eurocentrismo, pode ser observado no conjunto da produção científica e filosófica, especialmente se considerarmos que essas são majoritariamente realizadas por homens brancos. A partir deste perfil da produção filosófica, sugerimos que discuta com os estudantes, por meio de imagens, como o homem branco está presente na ciência e na produção filosófica. Nesse sentido, é importante estimular os estudantes a tecerem hipóteses a partir das suas experiências, e a recorrer a elementos culturais e ideológicos capazes de explicar esta situação. Por exemplo, o fato de as mulheres por séculos terem sido educadas para permanecer no lar. Essa condição pode ter influenciado a menor adesão das mulheres para a realização atividades científicas, filosóficas e políticas? Outros marcadores sociais da diferença podem surgir nesse contexto e é importante discuti-los, de forma que os estudantes percebam que não é natural que as produções filosóficas e científicas tenham como elemento fundamental o homem

branco. Com essa reflexão, sugerimos explorar, junto aos estudantes, outro ponto importante desse bimestre: a crítica ao conhecimento científico.

Esta consideração exige, num primeiro momento, perguntar para os estudantes sobre algumas características do conhecimento científico, a partir de uma "chuva de ideias". Espera-se que os estudantes citem a objetividade, a investigação da relação causa e efeito, a demanda por resultados quantitativos e a elaboração de leis (universalização). A partir do resultado, é importante que sejam orientados sobre as características da investigação científica, e que estas características foram construídas a partir da própria definição de conhecimento científico.

É importante mostrar a eles que a definição de conhecimento científico teve significativas contribuições de Aristóteles, Galileu Galilei, Bacon, Descartes, entre outros pensadores.

Todas as contribuições sobre a definição de conhecimento científico levaram ao entendimento de que este conhecimento é eficaz e, ao mesmo tempo, neutro. Ou seja, a investigação científica busca a verdade como forma do progresso da humanidade. Esta consideração, entretanto, passou a ser questionada, especialmente a partir do século XX.

Para efetivar este percurso de explicação sobre as características do conhecimento científico e as críticas à concepção de conhecimento científico, como verdade absoluta, indicamos a utilização do livro didático. Os textos e as atividades propostas nestes materiais, em geral, atendem à demanda para o desenvolvimento da habilidade que segue.

CRITICAR A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO COMO VERDADE ABSOLUTA

Para ampliar as discussões sobre o tema, sugerimos a leitura do artigo **"Ideologia na ciência no Brasil",** publicado no Jornal da USP e presente no material do estudante.

A partir da leitura desse texto, podemos questionar junto com os estudantes a ideia de neutralidade científica, a importância da dúvida na produção da pesquisa científica, entre outras questões que podem ser geradas pela leitura do texto. Para orientar a leitura dos estudantes, sugerimos as seguintes questões:

1. Segundo o texto, a produção científica pode ser limitada por ideias não científicas? Se sim, quais?
2. Conforme o texto, o conhecimento científico é provisório e relativo. Você concorda com essa perspectiva? Justifique a sua resposta.
3. Comente a seguinte afirmação: "Ciência só é ciência cercada pela margem da incerteza, da dúvida".

Ideologia na ciência no Brasil

José de Souza Martins – Professor Emérito da Universidade de São Paulo

(...) É frequente, entre nós, que análises baseadas nas ciências sociais sejam confundidas com interpretações de senso comum por parte de cientistas das demais áreas do conhecimento. Não levam em conta o que é metodologicamente próprio das diferentes ciências. Provavelmente, nem sabem que uma das funções das ciências sociais é a de estudar e diagnosticar as consequências socialmente problemáticas do próprio desenvolvimento científico. Uma inovação agrícola lucrativa e produtiva pode levar à miséria milhares de pessoas. (...) O trabalho científico é limitado pelas ideologias não científicas dos cientistas. Em nome de religião que eventualmente professe, um cientista pode cercear-se na pesquisa, suprimindo temas e problemas de investigação que contrariem suas convicções religiosas. Ou, em nome de determinada opção político partidária, mesmo um cientista social pode fazer danosas correções de interpretação para que não colida com suas ideias não científicas. Essas invasões podem não afetar o rigor técnico e formal da pesquisa científica em si, porque a interferência se dá antes, na escolha dos temas e na definição dos problemas de investigação. Mas erguem as muralhas intransponíveis do proibido à descoberta científica (...). Não é raro que haja quem pense que a função do cientista se baseia no pressuposto da condição de ateu. Em alguns casos, nas culturas de religiosidade extremada e ultramontana, a opção pelo ateísmo favoreceu defensivamente a indagação científica. Nos cientistas de opção preferencial pela ciência, deixou aberta a iluminadora porta da dúvida em relação ao propriamente extracientífico. Exatamente porque a ciência não é campo de certeza absoluta. Ciência só é ciência cercada pela margem da incerteza, da dúvida. Todo o tempo, a ciência põe em dúvida o já sabido. Ainda que acumulativo, o conhecimento científico é provisório e relativo. Não obstante, o senso comum do cientista é peculiar, diverso do da pessoa comum. É claro que há situações em que um campo não científico, como uma religião, pode contribuir poderosamente para destravar bloqueios ao conhecimento científico oriundos da própria religião. Em 1994, novo catedrático da Universidade de Cambridge, fui um dos convidados do master e dos fellows de St. John's College para participar das celebrações de São João Batista, patrono da instituição. Na cerimônia religiosa, na capela, o pregador dissertou sobre a importância do calvinismo no desenvolvimento da ciência em Cambridge. De fato, Cambridge foi um cenário decisivo nas controvérsias e debates sobre a Reforma Protestante no século XVI. O púlpito da Igreja de Santo Eduardo, Rei e Mártir, ainda é o mesmo em que se pregou o primeiro sermão protestante da Inglaterra, em 1525. Os elementos racionais, e mesmo os seculares do calvinismo, abriam perspectivas responsáveis por um novo senso comum que iluminava aspectos vetados ou obscuros da realidade da vida.

MARTINS, J. de S. Ideologia na ciência no Brasil. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/ideologia-na-ciencia-no-brasil/ >. Acesso em: 21 mar. 2019.

Para completar a contextualização do tema "*A filosofia e as outras formas de conhecimento - mito, cultura, religião, arte, ciência*", consideramos a necessidade de refletir e discutir a condição estética e existencial dos seres humanos.

Neste âmbito, parece importante que os estudantes sejam encorajados a pensar nos fatores que nos levam a aderir certos valores morais, a concordar com certas crenças e a ter desconfianças acerca da produção científica e filosófica, as quais estão intrinsecamente ligadas às nossas experiências de vida.

Nosso repertório está diretamente ligado à convivência familiar, ao nosso círculo de amizades, ao nosso cotidiano escolar e ao acesso a programas televisivos, sites visitados, leitura de revistas, livros e jornais, assim como à participação nas redes sociais. Todos estes elementos se fazem presentes na nossa condição humana no mundo contemporâneo.

Mas não somos uma massa moldável e modificável às diferentes abordagens do mundo. Em alguns momentos, aderimos com determinação a uma tendência da moda, a um movimento ou ideias e, em outras situações, resistimos. Sugerimos que os estudantes reflitam sobre estes momentos e se descubram em diferentes situações.

Para estimular esta reflexão, sugerimos uma atividade extra na qual os estudantes devem escrever uma frase capaz de identificar suas impressões e sensações em situações hipotéticas, no estilo *ping-pong*. Lembrando que outras questões podem ser acrescentadas.

A partir da escrita das frases para as situações hipotéticas, os estudantes devem compartilhar suas impressões. Estas e outras questões têm o sentido de despertá-los para sensações, movimentos e reações nas quais, às vezes, não paramos para pensar. Em um mundo que se caracteriza pelo predomínio da ciência e da técnica, das notícias rápidas e tarefas urgentes, é notável a falta de tempo para uma contextualização significativa da vida, para os saberes sensíveis.

Agora, reflita, de forma crítica, a explicação sobre as características do conhecimento científico e a concepção de conhecimento científico como verdade absoluta.



Geralt/ Pixabay

Para refletir...

A nossa sensibilidade, a nossa capacidade de sentir, compõe saber sobre o mundo. A ênfase que temos dado às formas de conhecimento inteligível – filosofia, ciência, tecnologia, entre outros, está nos afastado dos saberes sensíveis?

No Caderno do Estudante, indicamos uma reflexão sobre a relação entre os saberes e como o mundo tecnológico e as dinâmicas aceleradas do cotidiano têm amenizado as nossas sensações.

Acrescentamos à reflexão proposta um vídeo sobre a educação estética, que pode ser inspirador para introduzir os estudantes neste tema: "*Fórum Educação*

das Sensibilidades", apresentado por João Francisco Duarte Junior, realizado pelo Pensamento Estratégico (PENSES), RTV UNICAMP.[3]

DISCUTIR A CONDIÇÃO ESTÉTICA E EXISTENCIAL DOS SERES HUMANOS

No poema "Ode à Cebola", o escritor Pablo Neruda toma um elemento do cotidiano: a cebola. Este vegetal, que geralmente é utilizado como tempero, tem a sua natureza reconstituída pela poesia. Para isso, o escritor orienta o olhar para o que, em geral, não costumamos observar. Trata-se de enfatizar a sensibilidade para as texturas, formatos, cores, cheiros, agregando informações e noções, como qualidades que podem estar associadas a eventos, percursos, afetos e outros elementos capazes de forjar outros significados para a cebola.

Ode a Cebola

Inspirados pela "Ode à Cebola", exercitem a sua capacidade estética a partir dessas imagens do cotidiano. Procurem dar a esses elementos um olhar mais atento e sensível, tendo a intenção de reconhecer e descrever aspectos simbólicos e sensoriais, capaz de ressignificá-los esteticamente.



KHG-Schweinfurt/Pixabay



Shirley810/Pixabay



Governo do Brasil/
goo.gl/images/yEhHpf

A partir da perspectiva apresentada por João Francisco Duarte Júnior, no Fórum Pensamento Estratégico, sugerimos que os estudantes entrem em contato com o poema **Ode à Cebola,** de Pablo Neruda[4] e, a exemplo, exercitem sua capacidade estética e, a partir de elementos do cotidiano considerados

[3] Fonte: Fórum Pensamento Estratégico (PENSES). **Fórum Educação das Sensibilidades – João Francisco Duarte Junior.** 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=71Mn5SYdJxs>. Acesso em: 21 mar. 2019.

[4] Neruda, P. **Ode à Cebola.** Disponível em: <http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/ode_a_cebola.htm>. Acesso em: 22 mar. 2019.

corriqueiros no dia a dia, dediquem um olhar mais atento e sensível, tendo a intenção de reconhecer e descrever aspectos simbólicos e sensoriais, capazes de definir e ressignificar esteticamente o elemento em questão.

A partir deste exercício, os estudantes podem ser orientados para o debate sobre a condição estética e existencial dos seres humanos, tomando como referência os exercícios realizados e o seguinte fragmento de texto:

(...). Assistia eu, certa vez, à representação de uma tragédia em companhia de um filósofo.

– Como é belo! – dizia ele.

– Que viu o Sr. de belo?

– O autor atingiu seu fim.

No dia seguinte, ele tomou um purgante que lhe fez efeito.

– O purgante atingiu seu fim – disse-lhe eu. – Eis um belo purgante.

Ele compreendeu não se pode dizer que um purgante seja belo, e que para chamar belo a alguma coisa é preciso que nos cause admiração e prazer. Conveio em que a tragédia lhe inspirara estas duas emoções, e que nisso estava o *to kalon*, o belo.

Realizamos uma viagem à Inglaterra. Lá se representava a mesma peça, impecavelmente traduzida. Fez bocejarem todos os espectadores.

– Oh! – exclamou o filósofo – o *to kalon* não é o mesmo para os ingleses e os franceses. Após muita reflexão, concluiu ser o belo extremamente relativo, como o que é decente no Japão é indecente em Roma, o que é moda em Paris não o é em Pequim.

VOLTAIRE. **Dicionário Filosófico**. p. 28.
Disponível em: <**http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000022.pdf**>.
Acesso em: 25 março 2019.

Em continuidade ao que foi trabalhado, os estudantes podem ser orientados para, em pequenos grupos, elaborarem um manifesto. Para apoiar essa ação, os estudantes devem selecionar textos e/ou fragmentos em livros didáticos diversos, revistas filosóficas, *sites* específicos etc., que fomentem as reflexões sobre a cidadania numa sociedade democrática, tendo como referência as abordagens realizadas a partir das habilidades relacionadas ao tema Filosofia e outras formas de conhecimento - mito, cultura, religião, arte, ciência.

Manifesto, segundo o dicionário, é um documento que torna pública a declaração de ideias, intenções e decisões de interesse geral. Trata-se de um gênero textual que tem a intenção de persuadir o público para uma causa. Neste sentido, o manifesto é uma ferramenta de exercício da cidadania numa sociedade democrática, uma vez que é veículo de expressão pública de um ponto de vista, de um determinado assunto ou situação. Apesar de apresentar uma estrutura livre, a redação de um manifesto apresenta alguns pontos que merecem ser levados em consideração:
Título
Identificação da questão a ser tratada
Análise da problemática
Argumentação dos autores sobre o assunto
Apresentação de supostas soluções

Local, data e assinatura dos manifestantes

RELACIONAR PRÁTICAS DE CIDADANIA E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

A partir das aulas e das leituras elaborem, em grupo, um manifesto revelando suas opiniões acerca de um tema de interesse coletivo. Pode ser, por exemplo, a demanda por mais arte no nosso cotidiano ou denúncia de manifestações de racismo e/ou misoginia na sociedade brasileira.

Nos *QR Codes*, estão alguns exemplos de manifesto que podem servir de inspiração:

Manifesto Antropófago[4]



Clker-Free-Vector/ Pixabay

O futuro das coisas[5]

4 **Manifesto Antropófago**. Antropofagia, 2008. Disponível em: <http://antropofagia.com.br/manisfestos/antropofagico/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

5 PORTO, L. **Manifesto - O futuro das coisas**. O Futuro das coisas, 2017. Disponível em: <https://ofuturodascoisas.com/manifesto/>. Acesso em: 26 nov. 2019.



Indicamos, para a construção de avaliações, a utilização do ***kahoot*[5],** tendo em vista uma prova mais dinâmica e com a possibilidade de ter o caráter de jogo. Lembramos que no ***kahoot,*** além de dar a resposta correta, a rapidez na resposta é fundamental para se chegar na frente. Este tipo de prova/jogo pode ser realizado em grupo.

[5] Para construir a avaliação, é preciso fazer o cadastro no site, disponível em: <https://kahoot.com/> e começar a criar de acordo com a sua intenção de avaliação. Após a conclusão, para jogar os participantes deverão acessar o jogo a partir do *link* e digitar o PIN que aparecerá na tela projetada pelo(a) professor(a). Depois, os estudantes devem inserir seu *Nickname*. Então, o(a) participante deverá clicar em "OK vá" e aparecerá a tela "Você está dentro". Assim que todos os estudantes ou grupos realizarem o *login* em seus celulares, é hora de começar o jogo, apertando a tecla *Start* no canto da tela. No final da brincadeira, será apresentado um *ranking*.

GUIA DE TRANSIÇÃO

PROFESSOR

GEOGRAFIA

Ensino Médio

1ª Série

2º BIMESTRE

São Paulo, 2020.

Caro(a) Professor(a),

O material apresenta sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão ampliadas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Político Pedagógico e da realidade e entorno da escola. Sendo assim, cabe ao/à professor(a) recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola e em outras fontes para ampliar o seu repertório teórico-metodológico, de forma a aprimorar sua prática.

O material de apoio foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e nas 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apresentado no quadro-síntese a seguir.

As sugestões e recomendações foram elaboradas pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPED) e pelos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação (SEE-SP), no sentido de contribuir com o desenvolvimento das atividades do 2º bimestre de 2020. No Ensino Médio, poderá ser observado uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação à concepção de textos, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas.

O 2º bimestre da 1ª série do Ensino Médio apresenta diversas sugestões e propostas para trabalhar os temas da globalização, no que tange o processo migratório a partir de fatos históricos e econômicos vividos no final do séc. XIX e início do séc. XX, os quais impulsionaram o motor da economia mundial, intensificando os fluxos migratórios através da superação das distâncias geográficas da época. Com a perspectiva da intensificação das relações comerciais entre os países e, com o decorrer do tempo, em função do advento das tecnologias, dá-se a aceleração dos fluxos materiais e imateriais inseridos dentro da lógica de redes, tão familiar para a Geografia.

Considerando ainda o enfrentamento das populações migrantes com as diferentes culturas e as situações de vulnerabilidade vivenciada, no âmbito dos Direitos Humanos, a ONU propõe aos seus membros, através da Agenda 2030, a adoção de planos de ação cujo propósito é fortalecer o desenvolvimento sustentável, erradicando a pobreza e promovendo vida digna para toda população mundial.

A proposta é que todas essas sugestões sejam utilizadas conforme a sua realidade em sala de aula e, caso haja necessidade, que elas sejam adaptadas. O importante é que você, professor(a), possa ampliar seu repertório teórico e consiga garantir o aprendizado dos seus estudantes com as propostas encontradas neste Guia de Transição.

Além disso, também analisaremos outros aspectos da globalização, como o papel dos agentes globais na lógica de organização do território e os organismos multilaterais que atuam como reguladores internacionais. Não podemos deixar de lado, também, a educação cartográfica, de fundamental importância para a construção de novos olhares sobre os assuntos estudados.

Diante disso, não deixe de retomar e explorar os principais conceitos com que a Geografia trabalha, como espaço geográfico, paisagem, lugar, região, território, fronteira, geopolítica, redes e a própria educação cartográfica.

Esperamos que este material contribua com o desenvolvimento do seu trabalho além da sala de aula e permita uma construção colaborativa de conhecimentos e aprendizagens com os seus estudantes.

Bom trabalho!

ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE		
Temas/ Conteúdos (Currículo do Estado de São Paulo)	**Habilidades** (Currículo do Estado de São Paulo)	**10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**
Os sentidos da globalização ▪ As mudanças das distâncias geográficas e os processos migratórios ▪ A globalização e as redes geográficas **A economia global** ▪ Organis mos econômicos Internacionais ▪ As corporações transnacionais ▪ Os fluxos do comércio mundial ▪ Fluxos econômicos na escala mundial	• Aplicar os conceitos de fluxos e redes geográficas. • Analisar a influência da globalização na acentuação dos fluxos migratórios globais, • Analisar as desigualdades relativas ao conhecimento técnico e tecnológico produzido pelas diversas sociedades em diferentes circunstâncias espaço-temporais. • Definir e descrever os órgãos multilaterais e seu papel na ordenação das relações conflituosas, como o comércio, reconhecendo as lideranças regionais nos fluxos econômicos globais. • Descrever a organização econômica contemporânea como um fenômeno de escala mundial, responsável por reduzir a escala local a uma mera variável do sistema. • Reconhecer e descrever a importância do papel das corporações transnacionais na ordem econômica mundial contemporânea e sua estruturação em redes geográficas. • Analisar a globalização e os processos de interdependência e de concentração econômica vinculados ao domínio de novas tecnologias • Analisar o papel dos organismos multilaterais na regulamentação dos fluxos de comércio mundial.	C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

TEMA 1 – PROCESSOS MIGRATÓRIOS: AS DISTÂNCIAS ATUAIS E AS DE UM PASSADO RECENTE.

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:
Analisar a influência da globalização na acentuação dos fluxos migratórios globais;
Analisar as desigualdades relativas ao conhecimento técnico e tecnológico produzido pelas diversas sociedades em diferentes circunstâncias espaço-temporais.

Competência Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):
C1- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
C2- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos, que levem ao entendimento mútuo.
Relação do Tema com os Descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:
MATEMÁTICA
D1 – Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas;
D2 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações;
D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano;
D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos;
D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.
LÍNGUA PORTUGUESA
D1 – Localizar informações explícitas em um texto;
D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;
D6 – Identificar o tema de um texto;
D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

Sensibilização

Ao iniciar a abordagem dos temas/conteúdo do segundo bimestre, que estão relacionados aos aspectos da globalização sob a perspectiva das distâncias geográficas e dos processos migratórios estrangeiros, a sugestão é que sejam verificados junto aos(às) estudantes quais são os seus conhecimentos prévios neste assunto. Questionamentos quanto aos povos que contribuíram para a formação da matriz cultural brasileira, suas origens e os motivos pelos quais deixaram sua terra natal para se aventurarem em um território totalmente novo são assuntos que, de certa forma, foram trabalhados nos anos anteriores no Ensino Fundamental. Desse modo, os(as) estudantes já estão repertoriados, fazendo-se necessário o seu aprofundamento.

É importante também o uso da linguagem não verbal, através de imagens/fotos que apresentem mudanças do espaço geográfico através de diferentes tipos de construções urbanas, as profissões de determinadas épocas e a qualidade de vida. Estes exemplos são importantes para pensarmos nos fatores de atração envolvendo o desenvolvimento econômico, um dos motores que impulsionam as migrações.

No acervo virtual de **A Brasiliana Fotográfica**". Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/> (Acesso em: 06 nov. 2019) encontramos um vasto material, com imagens das primeiras décadas do séc. XX no Brasil, com registros de Augusto Malta (1864 – 1957), Chichico Alkmim (1886 – 1978), Guilherme Gaensly (1843 – 1928), mostrando cenas do cotidiano no Rio de Janeiro, de Minas Gerais e de São Paulo. O(a) professor(a) também pode se valer dos livros didáticos disponíveis em sua unidade escolar, para selecionar as imagens que julgar serem mais apropriadas. Além disso, como trataremos das distâncias geográficas, é importante pensar nos

percursos percorridos pelos migrantes desta época e os tipos de transportes utilizados, bem como as velocidades envolvidas nestes deslocamentos e as condições humanas relacionando-os com a atualidade.

Para auxiliá-lo(a) nessa abordagem, sugerimos o uso da apresentação de slides **A trajetória dos Imigrantes**". Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/4009866/17/> (Acesso em: 06 nov. 2019) que aborda, por meio de imagens, o tipo de transporte e toda a logística empreendida desde o deslocamento até a estalagem desses imigrantes, para depois enviá-los aos seus destinos efetivos. Pode-se ainda acessar o *site* do **Museu da Imigração do Estado de São Paulo**. Em seus materiais educativos, o(a) professor(a) encontrará temas contemporâneos como: **Vidas Refugiadas**, disponibilizado em: <http://museudaimigracao.org.br/wp-content/uploads/2013/05/vidas-refugiadas-educativo.pdf> (Acesso em: 06 nov. 2019) e **Costurando Dignidade**, disponibilizado em: <http://museudaimigracao.org.br/blog/sobre-nossas-exposicoes/costurando-dignidade > (Acesso em 28 mar. 2020). O material fornece subsídios aos educadores e professores na abordagem da migração contemporânea.

Contextualização

Os deslocamentos populacionais são recorrentes em todos os períodos históricos e, atualmente, podemos acompanhá-los através dos meios de comunicação, muitas vezes em tempo real. Nesse contexto, e partindo da habilidade em "analisar a influência da globalização na acentuação dos fluxos migratórios, juntamente com as desigualdades relativas ao conhecimento técnico e tecnológico produzido pelas diversas sociedades em diferentes circunstâncias espaço-temporais", sugerimos o desenvolvimento dos trabalhos a partir de repertórios musicais que divulgam os dramas dos refugiados ao redor do mundo e trazem em letras e clipes o sofrimento destas pessoas. A letra **Diáspora**, do grupo Tribalistas, Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/tribalistas/diaspora.html> (Acesso em: 06 nov. 2019) sintetiza o sofrimento destes grupos de pessoas que se arriscam a entrar em outros países, e o clipe da cantora MIA, com a música "**Borders**". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r-Nw7HbaeWY> (Acesso em: 06 nov. 2019) exibe a fuga de pessoas que buscam melhores condições de vida e se arriscam ao cruzarem mares, desertos e outras barreiras físicas.

Metodologias

Como sensibilização, sugerimos uma roda de conversa para verificação dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes neste tema. Como o assunto já foi visto nos anos anteriores, é de se esperar que eles tenham repertório suficiente para o diálogo. O(a) professor(a) também pode se pautar em imagens que se encontram no material de apoio adotado pela unidade escolar ou então, a depender da realidade vivida na escola, fazer uso de recursos tecnológicos para trazer essas imagens aos estudantes.

Neste sentido, sugerimos a matéria da BBC Brasil intitulada **Os números que podem derrubar mitos e clichês sobre a migração ao redor do mundo**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47646813> (Acesso em: 06 nov. 2019) Este texto pode ajudar nas discussões referentes aos processos migratórios, com retomadas de conhecimento sobre imigração e emigração, bem como contribuir para análises de gráficos, tabelas e imagens, auxiliando ainda no levantamento de questões a respeito dos motivos dos deslocamentos dos países descritos na reportagem e incentivar possíveis trabalhos de pesquisa.

Há ainda a reportagem da Folha de São Paulo, "**Um mundo de muros, as barreiras que nos dividem**". Disponível em: <https://arte.folha.uol.com.br/mundo/2017/um-mundo-de-muros/> (Acesso em: 06 nov. 2019) que que nos mostra a construção de barreiras físicas erguidas para impedir a

passagem de imigrantes em diversos pontos do globo, como Europa (Sérvia/Hungria), África (Quênia/Somália), Ásia (Israel/Cisjordânia) e América (Peru, Estados Unidos da América/México, Brasil), bem como e a realidade vivida nesses locais através de relatos, imagens e vídeos que indicam a evolução dessas barreiras. Outra opção é reportagem do El País Brasil, "**Os muros do mundo: 21 fronteiras históricas**". Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/27/album/1488207932_438823.html#foto_gal_1> (Acesso em: 06 nov. 2019) que também pode ser uma sugestão para desenvolvimento de trabalhos a partir de pesquisas e debates com a ajuda das imagens que mostram barreiras, que impelem pessoas a se deslocarem entre alguns países pelo mundo.

Para o desenvolvimento deste trabalho, sugerimos a aplicação de uma metodologia ativa por meio da aprendizagem por rotação de estações. Esta metodologia pode ser melhor compreendida com a ajuda do artigo da Nova Escola, **Para uma Aula Diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem;** link <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem> (Acesso em: 06 nov. 2019) e também com o auxílio do artigo : "**Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa"**. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/138> (Acesso em: 06 nov. 2019). Neste caso, o agrupamento pode se dar por região/continente que possui uma barreira, e então cada grupo será desafiado a socializar com os demais colegas as informações que foram obtidas sobre essas localidades.

Dando continuidade às atividades e, partindo de um olhar mais abrangente, sugerimos a abordagem do primeiro momento das atividades propostas aos(às) estudantes, para fazer uma análise dos principais grupos que integraram a matriz cultural da população brasileira no final do século XIX e início do XX, a partir da leitura e interpretação de gráfico produzido pelo IBGE. O período histórico em questão representa uma época em que o meio técnico-científico-informacional era diferente do que vivenciamos atualmente e é importante que esta diferenciação seja explicitada, levando em conta, entre outros aspectos, os meios de transporte e o tempo para o deslocamento. Ainda no primeiro momento, sugerimos a realização de trabalho em grupo, no qual os estudantes pesquisarão a influência de diferentes grupos na cultura do povo brasileiro (indígenas, portugueses, africanos, italianos, espanhóis, japoneses, árabes, judeus, alemães), de tal modo que se evidencie a importância de todos eles na construção da identidade do país. O livro pode auxiliar nas pesquisas dos estudantes.

No segundo momento das atividades, faremos a análise dos fluxos migratórios a partir da leitura do mapa **Estrangeiros residentes no Brasil 2010** (página 59 do Caderno do Aluno), no intuito de retomar a educação cartográfica já iniciada no primeiro bimestre. Já o texto **A crise na Venezuela** (página 60 do Caderno do Aluno), traz informações atuais a respeito do tema principal "Processos migratórios: as distâncias atuais e as de um passado recente", que procura trabalhar com habilidades de construção de gráfico (de coluna) e mapa (de fluxos quantitativos), além da análise dos dados a partir do texto. Em relação à crise na Venezuela, sugerimos que o(a) professor(a) utilize o atlas escolar ou o mapa político disponível na unidade escolar para auxiliar a construção da atividade referente ao mapa mundo (página 61 do Caderno do Aluno), bem como construa, com os(as) estudantes, pesquisas para que os conhecimentos sobre o assunto sejam aprofundados. Selecionamos os seguintes textos de apoio para auxiliar o entendimento da crise venezuelana:

Visita de equipe da ONU à Venezuela pode abrir caminho para missão oficial no país. Fonte: Nações Unidas. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/visita-de-equipe-da-onu-a-venezuela-pode-abrir-caminho-para-missao-oficial-no-pais/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Venezuelanos cruzam rio inundado para buscar comida na Colômbia. Fonte: Nações Unidas. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/venezuelanos-cruzam-rio-inundado-para-buscar-comida-na-colombia/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Crise na Venezuela faz crescer o número de refugiados no Brasil. Fonte: USP. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/crise-na-venezuela-faz-crescer-o-numero-de-refugiados-no-brasil/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Medo, fome, noites ao relento e trabalho escravo: a travessia dos venezuelanos na fronteira norte do Brasil. Fonte: Repórter Brasil. 2018. Disponível em: **<**https://reporterbrasil.org.br/2018/05/medo-fome-noites-ao-relento-e-trabalho-escravo-a-travessia-dos-venezuelanos-na-fronteira-norte-do-brasil/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Fechamento da fronteira com a Venezuela completa dois meses - Venezuelanos se aventuram por rotas alternativas para chegar ao Brasil. Fonte: Agência Brasil. 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-04/fechamento-da-fronteira-com-venezuela-completa-dois-meses>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Fome, saudades e trabalho escravo: a travessia dos venezuelanos no norte do Brasil. Fonte Repórter Brasil. (5min46). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=244&v=xAFe_UTkdFs**>.** Acesso em: 06 nov. 2019.

Mapa mostra caminhos da migração no mundo todo; confira. Fonte: Gazeta do Povo. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/mapa-mostra-caminhos-da-migracao-no-mundo-todo-confira-e3vg0z3krooiqot30jstbsu2l/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Crise na Venezuela: como foram vistos do espaço os seis dias de apagão no país. Fonte: BBC Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47546199>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Estes textos também servem de apoio para solicitar ao estudante a construção de uma tabela que articule os fluxos migratórios com os Direitos Humanos e as dificuldades de acesso aos direitos essenciais como moradia, trabalho, saúde e educação nos países que os recebem e, assim, atrelar esses conhecimentos à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Esta Agenda possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que buscam construir um mundo mais humano e igualitário, pretendendo erradicar a pobreza e a fome, proteger o planeta da degradação a partir de ações sustentáveis, que todos os seres humanos tenham prosperidade e que os progressos econômicos, tecnológicos e sociais sejam harmônicos com a natureza. A Agenda 2030 e seus 17 objetivos estão disponíveis em no *site* das Nações Unidas.: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> (acesso em: 06 nov. 2019). Já o IBGE disponibiliza dados de pesquisas já realizadas ou ainda em construção pelo Instituto, relacionados aos 17 ODS em: <https://ods.ibge.gov.br/> (acesso em: 06 nov. 2019), possibilitando ao(a) professor(a) ampliar sua abordagem. Os objetivos 8 e 16[1] podem ser referenciais para diálogo entre os(as) estudantes nas questões sobre os refugiados, contextualizando os motivos dos deslocamentos e como se dá o acolhimento pelos países de destino. Para a construção da tabela, o(a) professor(a) pode se pautar na seguinte sugestão de estrutura:

País de origem	Causas do fluxo migratório	População		País de destino	
		% de deslocamento	Principal destino	Política de Acolhimento e Cidadania	Condições de Vulnerabilidade (Provisório; precário; com ou sem acesso; com ou sem atendimento público)

[1] O objetivo 8 relaciona-se à promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. Já o objetivo 16 estabelece a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

				(Ausência ou presença)	Moradia	Trabalho	Saúde	Educação

No item **Saiba Mais**, disponibilizamos alguns materiais de apoio para subsidiar e enriquecer a sua mediação no desenvolvimento dos trabalhos ao longo dos momentos de aprendizagem dos(as) estudantes.

Fonte: BBC. 2019. **Os números que podem derrubar mitos e clichês sobre a migração ao redor do mundo.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47646813>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Fonte: El País. 2017. **Os muros do mundo: 21 fronteiras históricas.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/27/album/1488207932_438823.html#foto_gal_1>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Fonte: Folha de São Paulo. **Um mundo de muros, as barreiras que nos dividem**. Disponível em: <https://arte.folha.uol.com.br/mundo/2017/um-mundo-de-muros/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ano de publicação. **Brasil 500 anos de povoamento.** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://ods.ibge.gov.br/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Fonte: : Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Fonte: Nova Escola. 2016. **Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Fonte: Teixeira, M. T.; Reis, M. F. **Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa**. Meta: Avaliação, v. 4, n. 11, 2012. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/138>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Avaliação e Recuperação

Para este momento, o ideal é que o(a) professor(a) não fique preso(a) a um único instrumento de avaliação, pois o processo avaliativo deve ser contínuo. É importante que ele aconteça ao longo do

desenvolvimento das atividades. Deste modo, o resultado das análises e construções de textos, mapas, gráficos, tabelas, imagens e pesquisas que culminaram em socialização e apresentações por parte dos(as) estudantes, devem proporcionar condições de avaliar o domínio de conteúdos e habilidades relacionados ao tema. No entanto, é necessário estabelecer com os(as) estudantes critérios de avaliação para as atividades supracitadas, assim como oferecer clareza nas avaliações, por meio de registro e de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem, seja em rodas de conversas, debates ou leitura de textos.

Neste sentido, sugerimos que você, professor(a), observe e registre como o(a) estudante se apresenta nas discussões/debates, como por exemplo: **Ele(a) questiona para tirar dúvidas? Mantém-se atento(a) durante a atividade? Respeita a fala dos colegas ao defender suas ideias? Distingue fato de opinião ao apresentar argumentos?** E, ainda, como se organiza para realizar atividades que exigem procedimentos de estudo, por exemplo: **fazer uso de anotações e grifos nos textos; buscar o significado das palavras no contexto do texto; fazer uso de outras ferramentas de aprendizagem quando necessário; ser capaz de: identificar elementos que compõem o texto; relacionar o título com as informações distribuídas no texto e com o conteúdo que está sendo desenvolvido; relacionar as informações veiculadas em textos, distinguindo fatos e opiniões ou identificando causa e consequência; localizar ideias principais em textos; relacionar informações verbais às não verbais em diferentes contextos.** Estes e outros critérios podem e devem ser definidos entre o(a) professor(a) e os estudantes, pois é importante perceber que esta prática cria oportunidade para promover a autoavaliação, tornando a aprendizagem significativa e corresponsável.

As dificuldades percebidas nos resultados das atividades, somadas àquelas também apontadas pelo(s) estudante(s) no processo de autoavaliação, serão alvo de recuperação. O(a) professor(a) poderá oferecer atividades complementares e, ainda, utilizar recursos que julgar necessários para que os jovens sejam capazes de vencer suas dificuldades.

Saiba Mais

Para o momento de Sensibilização: os vídeos, documentários e reportagens a seguir conduzem as diversas abordagens relacionadas à migração, promovendo o desenvolvimento dos múltiplos olhares no processo migratório em diferentes partes do mundo.

Ultrapassando fronteiras - Os 120 anos de Japão e Brasil. Fonte: TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9o1d4BZgz6E>. Acesso em: 06 nov. 2019). Documentário da migração Japonesa, aborda a duração da viagem, sua cultura e as regiões que se desenvolveram devido ao empreendedorismo desse povo.

Os japoneses no Vale do Ribeira e Sudeste Paulista. Fonte: ECOFALANTE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7euLZybjG_Q>. Acesso em: 06 nov. 2019. Apresenta as características da colônia japonesa na primeira metade do séc. XX, a implementação das diferentes culturas agrícolas como, por exemplo, a produção do chá e o bicho da seda.

Como vivem os Imigrantes no Brasil (Parte 1). Fonte: Encontro da Nova Consciência. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=96htOMCgjUI>. Acesso em: 06 nov. 2019. Essa reportagem mostra as dificuldades que o imigrante enfrenta para se instalar legalmente no país de destino.

Refugiados e migrantes: longe de casa. Fonte: ONU Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X1wFLifH14Y>. Acesso em: 06 nov. 2019. Esse documentário exibe a problemática do deslocamento de milhares de pessoas em todo o mundo, forçadas a deixar suas

casas por conta de conflitos e da pobreza. As Nações Unidas convocam todos os países a trabalharem juntos, defendendo que os refugiados são uma responsabilidade de todos nós.

Sobre a Agenda 2030 e os ODS: o aplicativo **StoryMax** é uma publicadora de *appbooks*, com livros digitais para tablets e smartfones. Os livros são interativos e abordam os ODS. Fonte: StoryMax. Disponível em: <https://storymax.me/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Brasil 500 anos de povoamento. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019. Obra de apoio acerca da construção do território brasileiro e das populações que compuseram a matriz cultural do país (indígenas, portugueses, africanos, italianos, espanhóis, japoneses, árabes, judeus, alemães).

Metodologias de aprendizagens:

Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa. Fonte: Teixeira, M. T.; Reis, M. F. Meta: Avaliação, v. 4, n. 11, 2012. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/138>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagens. Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Os fluxos migratórios e as barreiras físicas no mundo:

Informe preliminar sobre a crise dos migrantes e refugiados venezuelanos na região. Fonte: Organização dos Estados Americanos (OEA). 2019. Disponível em: <http://www.oas.org/documents/spa/press/Informe-preliminar-2019-Grupo-Trabajo_Venezuela.pdf?fbclid=IwAR3dg632csVvBLhtV90EuUqbIkg9sh81pG4oi59AkaLPbLx8Moyd_b27SMc>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Mapa mostra caminhos da migração no mundo todo; confira. Fonte: Gazeta do Povo. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/mapa-mostra-caminhos-da-migracao-no-mundo-todo-confira-e3vg0z3krooiqot30jstbsu2l/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Crise na Venezuela: como foram vistos do espaço os seis dias de apagão no país. Fonte: BBC. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47546199>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Os números que podem derrubar mitos e clichês sobre a migração ao redor do mundo. Fonte: BBC. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47646813>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Os muros do mundo: 21 fronteiras históricas. Fonte: El País. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/27/album/1488207932_438823.html#foto_gal_1>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Um mundo de muros, as barreiras que nos dividem. Fonte: Folha de São Paulo. Disponível em: <https://arte.folha.uol.com.br/mundo/2017/um-mundo-de-muros/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

TEMA 2 – FLUXOS E REDES GEOGRÁFICAS

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:
Definir e descrever os órgãos multilaterais e seu papel na ordenação das relações conflituosas, como o comércio, reconhecendo as lideranças regionais nos fluxos econômicos globais;
Descrever a organização econômica contemporânea como um fenômeno de escala mundial, responsável por reduzir a escala local a uma mera variável do sistema;
Reconhecer e descrever a importância do papel das corporações transnacionais na ordem econômica mundial contemporânea e sua estruturação em redes geográficas;
Analisar a globalização e os processos de interdependência e de concentração econômica vinculados ao domínio de novas tecnologias;
Analisar o papel dos organismos multilaterais na regulamentação dos fluxos de comércio mundial.

Competência Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):
C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Relação do Tema com os Descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:
MATEMÁTICA
D1 – Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas;
D2 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações;
D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano;
D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos;
D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

LÍNGUA PORTUGUESA
D1 – Localizar informações explícitas em um texto;
D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;
D6 – Identificar o tema de um texto;
D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

É importante ressaltarmos que a Geografia trabalha com múltiplas linguagens, proporcionando articulações a fim de facilitar a compreensão do(a) estudante no processo de ensino-aprendizagem. O uso da linguagem cartográfica propicia a construção de diversos saberes geográficos, sendo necessário e importante para a prática pedagógica. Assim, para as habilidades propostas a seguir, faz-se necessário retomar conceitos já vistos no Ensino Fundamental, Anos Finais, como: espaço geográfico, territórios, fronteiras e geopolítica.

Sensibilização

Atualmente, a globalização assume uma posição indispensável na investigação dos problemas contemporâneos. Percebe-se regularmente que as realidades sociais em torno das diferentes regiões do planeta são influenciadas pela globalização. O processo de globalização e sua compreensão exige um olhar além da generalização dos fatos. Nesse sentido, vale realçar que, apesar de a globalização ser compreendida principalmente como um acontecimento econômico, uma observação mais profunda evidenciará percepções diferenciadas, assim como destacado por Milton Santos[2]. A própria expressão "globalização" possui uma significância geográfica em relação à escala global. Nossa contemporaneidade está marcada por uma profunda relação entre as diversas realidades nacionais e assim, a todo o momento, essas realidades são influenciadas e enfraquecidas frente às novas dinâmicas globais como, por exemplo, as realizadas pelas corporações transnacionais.

Como sugestão, antes da utilização do exercício presente neste guia, recomendamos uma sondagem inicial sobre a apropriação dos(as) estudantes quanto ao acesso e o uso da *Internet*. Propomos aqui a utilização de letras de músicas como por exemplo, **Pela Internet 2** música/letra de Gilberto Gil, disponibilizado em: <https://www.youtube.com/watch?v=X6BA_9cYhpA> (acesso em: 06 nov. 2019), em comparação com a letra da década de 1990 **Pela Internet** do próprio artista, Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/68924/> (acesso em: 06 nov. 2019) trazendo a diferença no contexto de criação das duas músicas, uma vez que **Pela Internet 2** traz críticas quanto ao uso da rede digital atual. Há também a música **Globalização- O Delírio do Dragão Globalização - O Delírio do Dragão**, da Tribo de Jah, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=102&v=MFObNga7aug> (acesso em: 06 nov. 2019) que mostra a globalização como perversidade, a partir do olhar daqueles que estão excluídos da sociedade/sistema.

Contextualização

Para contextualizar o tema, sugerimos que informe aos(as) estudantes os objetivos de aprendizagem, fazendo-se necessário analisar a rede como estrutura fundamental na organização da sociedade atual e identificando os fatores a ela relacionados, constatando a emergência de novos atores e o aumento das desigualdades sócio espaciais.

Podemos iniciar indagando sobre o que é uma rede de pesca e qual é a sua função. Em quais condições o homem a criou? As redes são tramas que se unem, assim consistem em uma sucessão de nós e variam conforme sua malha, sendo mais ou menos aberta, adequando-se conforme o tipo de peixe. Em nossa sociedade, as redes estão presentes em uma variedade de situações e citamos aqui as redes utilizadas para caça ou as de dormir, além das redes de comunicação, transportes, produção, entre outras. O que nos interessa neste momento é o significado da união, da conexão entre os pontos. Assim vivemos numa sociedade em rede, caracterizada pela globalização das atividades econômicas essenciais e interligadas pela flexibilidade e instabilidade do trabalho, bem como por sua individualização e pela transformação das bases materiais da vida, tendo contribuições no espaço e no tempo, por meio do fluxo e das atemporalidades.

Para dialogar sobre o potencial da *Internet*, conexões estabelecidas entre instituições e grupos sociais em diferentes regiões do mundo e às questões relacionadas ao seu acesso, sugerimos um aprofundamento dos estudos acerca do surgimento e do desenvolvimento das redes de comunicação, considerando a popularização do uso dos computadores e telefonia móvel, e as implicações para as sociedades, para que pudéssemos chegar no uso atual da *Internet*.

Deste modo, a revolução técnico-científica-informacional viabilizou a atual globalização, avançando e modernizando cada vez mais as redes de transporte e comunicação, derrubando fronteiras e encurtando distâncias. Milton Santos em seu livro **Por uma outra globalização** faz referência sobre a existência de três mundos em um só: o primeiro é o mundo como querem o que vejamos, o dos

[2] Santos, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 16ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

contos de fadas; o segundo é o mundo como ele é, perverso; e o terceiro seria o mundo como ele pode ser, um mundo de outras possibilidades. Lembramos ainda que, analisando o processo de globalização, Milton Santos e Maria Laura Silveira propõem uma regionalização cujo critério utilizado foi o meio técnico-científico-informacional, onde as informações e as riquezas estão distribuídas de forma desigual e distinta pelo território brasileiro, sendo dividida em quatro regiões: Amazônia, Nordeste, Centro-oeste e Concentrada. Essa regionalização é denominada "quatro brasis".

Metodologias

Como sugestão, o(a) professor(a) pode explorar mapas para problematizar sobre a infraestrutura necessária para o uso efetivo dessas tecnologias. Para isso, propomos um levantamento de dados e a construção conjunta de uma tabela, na qual se registre o acesso, finalidade e a intensidade do uso da *internet* pelos estudantes. Após a construção, o(a) professor(a) pode propor um desafio que promova aos estudantes uma reflexão de como o uso das tecnologias está distribuído, considerando seus próprios hábitos.

Para confrontar a amostra coletada da turma, o(a) professor(a) poderá explorar o Mapa 3 - Acesso à *internet* (2016), na página 63 do Caderno do Aluno.

A fim de ampliar as discussões, sugerimos a aplicação de uma metodologia ativa a exemplo da Rotação por Estação. Para tanto, é importante compreender um pouco mais sobre os hábitos dos adolescentes e jovens na *internet*. Sugerimos neste momento o texto **O que crianças e adolescentes fazem na Internet? Pesquisa revela 10 fatos**" Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/10/o-que-criancas-e-adolescentes-fazem-na-internet-pesquisa-revela-10-fatos.ghtml (Acesso em: 06 nov. 2019).Os estudantes poderão ser distribuídos em dez grupos, nos quais, em Rotação por Estação, cada grupo fará a leitura de um item e responderá ao desafio proposto em cada estação, relacionando o volume das informações apresentadas no excerto do texto indicado, sua distribuição por região e sua ordenação. Ao rotacionar, a proposta é que o grupo seguinte faça uma ratificação, retificação ou acrescente algo à(s) resposta(s) do(s) grupo(s) anterior(es). Ao final da rodada, o último grupo a passar pela estação fará a apresentação dos resultados das análises. Para sistematizar as discussões, o(a) professor(a) poderá explorar mapas que justifiquem as disparidades do mundo técnico-científico-informacional no processo de globalização.

Neste segundo momento, para ajudar o(a) estudante a compreender os eventos que suscitaram a criação de organismos internacionais (cujas finalidades são: propor ações e acordos de interesses comuns, arbitrar relações políticas entre os Estados-Nações e intermediar conflitos decorrentes do processo de intensificação de globalização), sugerimos retomar brevemente a expansão do sistema capitalista, liderado pelos EUA, pós-Segunda Guerra Mundial, e como este país, por meio do Plano Marshall e da Doutrina Truman, passou a dominar o cenário econômico mundial, tornando o dólar o padrão monetário internacional e ampliando seu poderio militar e nuclear. E, ainda, como na década de 1970, a elevada demanda por petróleo, recurso natural não renovável, tornou-o precioso a ponto de ser chamado de "ouro negro". Seu preço sofreu muitas variações e o produto chegou a uma supervalorização, deflagrando a chamada crise do petróleo. Esse evento provocou uma crise econômica marcada pela recessão e inflação nos países dependentes desse recurso, que estendeu-se até ao final da década de 80. Isto fez com que os países do chamado "primeiro mundo" buscassem desenvolver novos métodos e técnicas de produção, visando aumentar a produtividade e reduzir a mão de obra, como a automação, a robotização e a terceirização da produção, bem como a formação de blocos econômicos.

Já na década de 90, o Brasil vivia um processo de abertura política e econômica que marcou a adesão do país à globalização. Para exemplificar esse contexto, sugerimos o estudo das grandes montadoras automobilísticas internacionais, suas negociações para obterem maiores facilidades para

instalação de suas unidades em nosso país, incluindo renúncias fiscais e tarifárias como incentivos à contratação de trabalhadores com baixos salários. Para aprofundamento do assunto, sugerimos os textos: **Abertura comercial na década de 1990 e os impactos na indústria automobilística**", disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/3860> (acesso em: 06 nov. 2019) e **Implantação e evolução da indústria automobilística no Brasil**", disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/1704/14893> (acesso em: 06 nov. 2019) que podem auxiliar na construção do conhecimento.

O setor da indústria automobilística pode ser mais um exemplo de reforço para conceituar redes geográficas a partir das transformações socioespaciais empregadas por elas no território brasileiro. Neste sentido, Roberto Lobato Corrêa em seu texto **Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente**", disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/viewFile/2378/2122> (acesso em: 06 nov. 2019) nos auxilia no entendimento do conceito, os seus diversos exemplos e as variadas dimensões de análises sobre redes geográficas. **O território e as redes: considerações a partir das estratégias de grandes empresas**", disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/2006/o_territorio.pdf> (acesso em: 06 nov. 2019) também serve de apoio para subsidiar as discussões e entendimentos sobre as redes e fluxos geográficos, a partir da lógica das grandes empresas, auxiliando o desenvolvimento da habilidade de "reconhecer e descrever a importância do papel das corporações transnacionais na ordem econômica mundial contemporânea e sua estruturação em redes geográficas".

Em relação aos termos "multinacional" e "transnacional", devemos lembrar que este último deriva do primeiro, tendo as empresas transnacionais surgido a partir de uma redefinição de conceitos por parte dos organismos internacionais e das próprias empresas multinacionais. Enquanto multinacional dá a ideia de algo que está em vários países, transnacional associa-se àquilo cuja natureza está acima dos países, orientando os cenários econômico e político mundiais. Nesse sentido, as empresas transnacionais cresceram tanto que se transformaram em importantes atores da globalização, seja no cenário nacional como no internacional.

Sobre as diferenciações dos termos multi e transnacional, sugerimos as seguintes leituras: **O Brasil e as empresas transnacionais: os novos rumos para a transnacionalização das empresas nacionais**" disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/iuris/article/view/7586> (acesso em: 06 nov. 2019); **A atuação das empresas transnacionais nos países emergentes: desenvolvimento nacional à luz da ordem econômica constitucional**" disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ppgdir/article/view/58862> (acesso em: 06 nov. 2019); e **As empresas transnacionais: atores da atual ordem econômica internacional?**" disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao2/article/view/144> (acesso em: 06 nov. 2019).

No processo de globalização é muito difícil encontrar um governo que não associe, em seu plano de desenvolvimento, a dinâmica das transnacionais. O texto de Paulo Kliass **Por um novo Plano Nacional de Desenvolvimento**", disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia-Politica/Por-um-novo-Plano-Nacional-de-Desenvolvimento/7/37349> (acesso em: 06 nov. 2019) elucida alguns processos históricos nacionais, acerca do plano de desenvolvimento nacional (PDN). Inquestionavelmente, as transnacionais praticam hoje um papel determinante na organização do comércio mundial e nas dinâmicas econômicas mercadológicas regionais.

Para trabalhar os organismos multilaterais, sugerimos que o(a) professor(a) construa uma tabela com os principais entes internacionais para descrever o papel de cada um deles. No *link* das Nações Unidas,<https://nacoesunidas.org/organismos/siglas/> (acesso em: 06 nov. 2019) há sugestões de diversos organismos da ONU, e o *link* do Itamaraty<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/cerimonial/5701-organismos-internacionais> (acesso em: 06 nov. 2019) apresenta quais deles

possuem sede no Brasil. A sugestão é que seja dada atenção aos organismos que possuem influência econômica, como Banco Mundial, FMI, OMC, OCDE, etc., mas que não se percam as referências dos demais órgãos.

No segundo *link* do Itamaraty <http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_ecocom/InfoDisputas-Brasil-OMC.pdf> (acesso em: 06 nov. 2019), temos alguns casos em que o Brasil atuou junto à OMC para reclamar por direitos onde se sentiram prejudicados, conseguindo vitória, e outro exemplo de como o nosso país sofreu com condenação, ajudando a indústria automobilística a ter vantagens sobre as demais indústrias externas <https://exame.abril.com.br/economia/6-respostas-sobre-a-condenacao-do-brasil-na-omc/> (acesso em: 06 nov. 2019).

Em relação ao infográfico da ANFAVEA[3] (2018), na página 67 do Caderno do Aluno, espera-se que o(a) estudante compreenda a influência das transnacionais no setor de autoveículos, de modo a observar um grande domínio dessas empresas na produção, comércio e desenvolvimento tecnológico. A Agrale é única indústria brasileira do rol das empresas apresentadas que não produz automóveis, dedicando-se a outros segmentos do ramo.

Avaliação e Recuperação

O(a) professor(a) poderá realizar uma atividade de avaliação global da aprendizagem, pois o momento é ideal para que os(as) estudantes exponham os conhecimentos adquiridos pelas leituras dos textos indicados e pelas respostas dadas às atividades do material do aluno. Para tanto, sugerimos o uso de metodologia ativa de QUIZ. Para conhecer mais, acesse o conteúdo apresentado na V Conferência Nacional de Educação, disponível nas fontes citadas. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID7810_17092018214720.pdf> (acesso em: 06 nov. 2019).

Esta atividade poderá ser construída a partir do aplicativo Microsoft Forms ou Google Formulário, ambos disponíveis nos e-mails institucionais (consulte seu e-mail de acesso na plataforma da Secretaria Escolar Digital - SED). Caso não tenha familiaridade com as ferramentas, assista aos vídeos nos *links* sugeridos nas fontes.

Microsoft Forms. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=78XSDFnrYOs> (acesso em: 06 nov. 2019).

Google Formulário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QQ-EBBMnzu8> (acesso em: 06 nov. 2019). Outra possibilidade de construção de QUIZ interativos é a partir da utilização da plataforma Kahoot.

Os tutoriais irão ajudá-lo(a) a criar facilmente pesquisas, testes e outras inovações para aplicar na sala de aula, e os estudantes poderão respondê-lo usando o *link* de acesso, tanto pelo celular, quanto na sala de informática, presencial ou à distância.

Lembramos que a avaliação deve ser tratada como um momento formativo e informativo a respeito do processo de ensino e da aprendizagem. O ideal é que o(a) professor(a) não fique preso(a) a um único instrumento de avaliação. Por isso, é importante que ela aconteça ao longo do desenvolvimento de todas as atividades, de tal modo que proporcionem condições de avaliar o(a) estudante no domínio das habilidades relacionadas ao tema.

Ao longo desta proposta, oferecemos indicações de leituras e conjuntos de atividades, que desenvolvidas pelos(as) estudantes, favorecem o desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, eles

[3] **Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA. Anuário da Indústria Automobilística Brasileira.** São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.virapagina.com.br/anfavea2019/2/#zoom=z>. Acesso em: 06 nov. 2019.

também precisam identificar e refletir sobre seus avanços e dificuldades. Este movimento exige observá-los durante o desenvolvimento das atividades e escutá-los por meio da autoavaliação. A indicação da autoavaliação tem se repetido em nossas orientações e o motivo de reiterá-la é porque identificamos nesta ação a possibilidade de aproximação do(a) estudante, tornando o processo avaliativo de fato colaborativo, de forma a rever o processo de ensino-aprendizagem, bem como lançar mão de novos recursos que o ajudarão, de fato, a vencer suas dificuldades.

Após o processo de autoavaliação, como atividade de recuperação, o(a) professor(a) poderá solicitar aos alunos que organizem uma tabela, a partir de pesquisa sobre as principais organizações ligadas à ONU, contando com informações também sobre ano de sua criação e suas atribuições nas relações internacionais. A recuperação pode ainda ser pensada a partir de atividades complementares, seja ela oral ou textual, com base na defasagem do aluno.

Fonte: Carlos Magalhães. **Microsoft Forms.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=78XSDFnrYOs>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Fonte: Lopes, I. E. S. A. R.; Silva, J. V. L.; Souza, R. S. ***Quizz* em metodologias ativas: suporte no ensino de aprendizagem.** Editora Realize. V Conferência Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID7810_17092018214720.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Fonte: Milton S. Dahyr Júnior. **Google Formulário**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QQ-EBBMnzu8> Acesso em: 06 nov. 2019.

Fonte: Kahoot. Disponível em: < https://kahoot.com/ .>. Acesso em: 9 mar. 2020.

Saiba Mais

Abertura comercial na década de 1990 e os impactos na indústria automobilística. Fonte: Santos, A. T. Fronteira: Revista de Iniciação Científica, v. 8, n. 16, 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/3860>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Implantação e evolução da indústria automobilística no Brasil. Fonte: Nascimento, M. S. Revista Tocantinense de Geografia, ano 5, n. 7, janeiro-julho de 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/1704/14893**>.** Acesso em: 06 nov. 2019).

Estado e dinâmica econômica e locacional da indústria automobilística brasileira no século XXI. Fonte: Júnior, J. A. C.; Santos, L. B. Formação [online], v. 25, n. 46, 2018. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/5575>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. Fonte: Corrêa, R. L. Nome da revista, v. x, n. x, ano de publicação do artigo. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/viewFile/2378/2122>. Acesso em: 06 nov. 2019.

O território e as redes: considerações a partir das estratégias de grandes empresas. Fonte: Pereira, M. F. V.; Kahil, S. P. *In:* Gerardi, L. H. O. (org.); Carvalho, P. F. (org.) **Geografia: ações e reflexões.** Cidade de publicação: editora de publicação, ano de publicação. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/2006/o_territorio.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Anuário da Indústria Automobilística Brasileira. Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA, São Paulo, 2019. Fonte: ANFAVEA. Disponível em: <http://www.virapagina.com.br/anfavea2019/2/#zoom=z> (acesso em: 06 nov. 2019).

O Brasil e as empresas transnacionais: os novos rumos para a transnacionalização das empresas nacionais". Fonte: Carvalh, J. C. Scientia Iuris, v. 15, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/iuris/article/view/7586>. Acesso em: 06 nov. 2019.

A atuação das empresas transnacionais nos países emergentes: desenvolvimento nacional à luz

da ordem econômica constitucional. Fonte: Winter, L. A. C.; Nassif, R. C. Cadernos do Programa de Pós-Graduação DIREITO/UFRGS, v. 11, n. 1, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ppgdir/article/view/58862>. Acesso em: 06 nov. 2019.
As empresas transnacionais: atores da atual ordem econômica internacional?. Fonte: Favaro, L. Projeção, Direito e Sociedade, v. 2, n. 3, 2011. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao2/article/view/144>. Acesso em: 06 nov. 2019.
"A maior e mais ousada iniciativa do nacional-desenvolvimentismo". Fonte: Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=3297&catid=28&Itemid=39>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Sobre Organismos Internacionais:
Fonte: Organização das Nações Unidas. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/organismos/siglas/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Itamaraty, Ministério das Relações Exteriores. dedicado a auxiliar o Presidente a formular e direcionar a política exterior nacional, assegurando sua eficaz execução, mantendo os canais comuns de relações diplomáticas com os governos dos Estados estrangeiros, organismos e organizações internacionais, assim promovendo os interesses do Estado e da coletividade brasileira no exterior.
Organismos Internacionais com sede e representação no Brasil. Fonte: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/cerimonial/5701-organismos-internacionais>. Acesso em: 06 nov. 2019.
Informação dos principais casos em que o Brasil atuou como demandante na OMC. Fonte: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_ecocom/InfoDisputas-Brasil-OMC.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.
6 respostas sobre a condenação do Brasil na OMC. Nesta reportagem, encontramos informações sobre a condenação do Brasil pela OMC a respeito do protecionismo de produtos nacionais produzindo assim, uma desigualdade no mercado. Fonte: Exame. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/6-respostas-sobre-a-condenacao-do-brasil-na-omc/>. Acesso em: 06 nov. 2019.
Bolsonaro e Trump em análise: concessões brasileiras, chancela e ganhos políticos. Fonte: El País. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/19/politica/1553031485_648194.html>. Acesso em: 06 nov. 2019.
Sem tratamento especial na OMC, Brasil perde 'poder de barganha', mas ganha status de país desenvolvido. Fonte: G1. 2019Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/03/20/sem-tratamento-especial-na-omc-brasil-perde-poder-de-barganha-mas-ganha-status-de-pais-desenvolvido-entenda.ghtml>. Acesso em: 06 nov. 2019.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 16ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, Artur Tranzola. **Abertura comercial na década de 1990 e os impactos na indústria automobilística.** Fronteira: Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p. 107-129, 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/3860/4160>. Acesso em: 06 nov. 2019.

ANEXO

SUGESTÃO DE FICHA PARA AUTOAVALIAÇÃO				
Critérios para observação	**Realizei adequadamente**	**Realizei parcialmente**	**Não realizei**	**Comentários e/ou observações**
Ao iniciar a leitura, realizei reflexões sobre o título.				
Pesquisei sobre o autor do texto, buscando informações de relevância, e avançando em minhas hipóteses.				
Verifiquei qual gênero textual será tratado (reportagem, notícia, crônica, artigo de opinião) e onde ele vai circular.				
Compreendi a real finalidade do texto.				
Explorei as características do público leitor deste gênero.				
Troquei informações com meus colegas se já leram ou ouviram algo sobre o assunto.				
Analisei se na fonte há informações que complementam e/ou confirmam as hipóteses que levantamos até agora.				
Li o trecho pausadamente, grifando as ideias centrais.				
Organizei as informações que coletei do texto em forma de texto e/ou tópicos;.				
Redigi as respostas, citando trechos do texto e utilizando aspas.				
Com base na autoavaliação anterior, preencha os campos abaixo:				
Aquilo que você acha que precisa aprender, pois ainda não sabe fazer.				
Aquilo que você precisa melhorar em relação às estratégias utilizadas.				
Aquilo que você acha que faz muito bem.				
O que eu aprendi.				

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria Pedagógica - COPED
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP
Centro de Ensino Médio - CEM

CADERNO DO PROFESSOR

HISTÓRIA

GUIA DE TRANSIÇÃO

ENSINO MÉDIO

1ª SÉRIE

2º BIMESTRE

Caro Professor (a),

O *Guia de Transição* do Ensino Médio é um apoio ao seu trabalho em sala de aula com sugestões de atividades que podem ser complementadas e adaptadas, diante das especificidades de sua escola e turmas.

O trabalho metodológico deve partir dessa relação entre presente e passado, norteando as habilidades em História a fim de problematizar as temáticas, para que com inúmeras linguagens, mapas, fontes históricas de diferentes tipologias, e principalmente com o desenvolvimento de uma *atitude historiadora* os estudantes construam conceitos, atitudes e valores.

O *Guia* apresenta inúmeros textos, sugestões de atividades para subsidiar o trabalho de desenvolvimento das habilidades, no planejamento das aulas, como mais uma ferramenta, lembrando que as escolas também contam com o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

É importante destacar que os estudantes devem ser colocados em situações que os conduzam ao protagonismo de sua aprendizagem e autonomia, questões essenciais para os jovens no século XXI. Levantar hipóteses, coletar dados, trabalhar colaborativamente, pensar em questões de mediação e intervenção social são pontos importantes a serem observados no processo de avaliação. O Guia tem como princípio uma sequência de atividades desenvolvidas em um encadeamento de etapas para que auxilie nos processos de sensibilização, contextualização, problematização e síntese.

Para facilitar a visualização, as atividades dos estudantes constam nesse *Guia*, os comentários, sugestões e orientações disponíveis após as propostas de atividades.

Bom trabalho!

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS

Civilização grega
• A constituição da cidadania clássica e o regime democrático ateniense
• Os excluídos do regime democrático
Democracia e escravidão no mundo antigo e no mundo contemporâneo
O Império de Alexandre e a fusão cultural do Oriente com o Ocidente

HABILIDADES

• Analisar os processos de formação histórica das instituições sociais, políticas e econômicas, relacionando-os às práticas dos diferentes grupos e agentes sociais.
• Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.
• Identificar os instrumentos para ordenar os eventos históricos, relacionando-os a fatores econômicos, políticos e culturais.
• Identificar, a partir de mapas, fenômenos e fatos histórico-sociais, considerando suas dimensões temporais e espaciais.
• Confrontar formas de interações culturais, sociais e econômicas em diferentes contextos históricos.
• Identificar os significados históricos das relações de poder entre as nações e as civilizações ao longo da história.
• Valorizar a diversidade do patrimônio cultural e artístico, identificando suas manifestações e representações em diferentes sociedades.
• Analisar as práticas e o pensamento democrático grego.
• Identificar a historicidade das interpretações históricas.

1ª SÉRIE ENSINO MÉDIO - HISTÓRIA - VOLUME II

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1
CIVILIZAÇÃO GREGA: A CONSTITUIÇÃO DA CIDADANIA CLÁSSICA E O REGIME DEMOCRÁTICO ATENIENSE; OS EXCLUÍDOS DO REGIME DEMOCRÁTICO

Objetos de Conhecimento: Civilização grega: A constituição da cidadania clássica e o regime democrático ateniense; os excluídos do regime democrático. Democracia e escravidão no mundo antigo e no mundo contemporâneo.

A história da Grécia Antiga é muito anterior à imagem que apresentam da cidade de Atenas Clássica, exibida nos filmes e *games*, geralmente marcada por uma arquitetura imponente e por uma democracia em pleno desenvolvimento. Os gregos se organizaram como um conjunto de cidades-estados politicamente independentes e unidas pela cultura comum. Diversos povos ocuparam, povoaram e formaram o território grego, desde 3000 a.E.C.1[1]

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola

ATIVIDADE 1

1.1 Proposta - A história em um *QR Code*: "O mundo Grego Antigo e nós".
a) Em grupo, com a organização de seu(sua) professor(a), pesquise e produza uma exposição sobre as principais influências da cultura grega antiga na nossa sociedade.

SAIBA MAIS: O que é QR CODE? Qual é o seu significado?
QR é a sigla que resume a expressão "*Quick Response*", isto é, "Resposta Rápida". Inventado no ano de 1994, o QR CODE é um código de barras que permite que a informação de interesse seja interpretada de maneira muito mais rápida pelas pessoas. Para utilizar esse recurso, basta buscar na internet algum *site* habilitado para criar *QR Codes* e, de forma muito simples, "subir" os arquivos ou *link* que serão convertidos. Após a conversão, é só baixar e imprimir o código gerado.

Orientações ao Professor/Professora:

Os estudantes já devem ter referências e conhecimentos prévios sobre a civilização grega, pois o tema já foi abordado no Ensino Fundamental e, possivelmente, já possuem conhecimentos prévios sobre democracia, mitologia, teatro e filosofia. Destaque que o modo como os gregos viveram, produziram e partilharam a cultura representa uma parte essencial de como a nossa sociedade se organiza hoje.

A história grega antiga é muito anterior à imagem que demonstram da cidade de Atenas clássica exibida nos filmes e games, que geralmente é marcada por uma arquitetura imponente e a democracia em pleno desenvolvimento. Diversos povos ocuparam, povoaram e formaram o território grego, desde 3000 a. E.C.

[1] Para saber mais: Caro estudante, estamos estudando povos da antiguidade. Os termos a.C. (Antes de Cristo) e d.C. (Depois de Cristo) são ainda os mais utilizados. No entanto, pesquisas históricas recentes propõem o uso de uma nova nomenclatura: a.E.C. (Antes da Era Comum) e E.C. (Era Comum). Essa proposição tem como objetivo incluir todos os povos e culturas, independentemente de suas crenças ou valores, no processo de construção histórica da humanidade.

Os gregos nunca construíram um Estado com poder político centralizado. Organizaram-se como um conjunto de cidades politicamente independentes e unidas pela cultura, as cidades-estados, ou "pólis".

A sensibilização inicial é fundamental para que os estudantes realizem uma primeira imersão investigativa sobre os objetos de conhecimento para desenvolver as habilidades previstas. O estudo da Grécia antiga requer uma intensa mobilização de habilidades, conteúdos e atitudes que possibilitem relações reflexivas entre passado e presente, bem como perceber rupturas e continuidades entre o mundo grego antigo e o mundo contemporâneo ocidental, nos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais.

Como caminho inicial de sensibilização, propomos a leitura do texto introdutório, que objetiva uma pequena reflexão sobre o mundo grego antigo. Neste momento, é importante que você, professor(a), enfatize o papel da cultura grega como corrente unificadora dos diversos povos helenos, o que nos possibilita um momento estratégico para comparar, de forma compreensiva, outras civilizações contemporâneas aos gregos, que se organizaram por meio da centralização política.

A sensibilização inicial culmina em uma pesquisa e na realização de uma exposição sobre a influência da cultura grega em nosso tempo - um momento que pode ser extremamente rico e significativo se trabalhado de forma crítica e intencional. A ciência, a literatura, a democracia, as cosmovisões, os hábitos e costumes gregos são partes integrantes da cultura ocidental contemporânea.

Nesse contexto, oriente os estudantes sobre as diversas possibilidades de pesquisa acerca da cultura grega, tendo como ponto de partida o olhar para o presente. O desafio se torna muito amplo, pois perpassa desde os hábitos mais cotidianos aos mais complexos: alimentação, política, literatura, teatro, invenções tecnológicas e filosofia, implicando em alguns dos diversos temas a serem abordados. A intenção é que os estudantes, no final da exposição, convertam em QR Code o material produzido, a fim de ser disponibilizado no mural da escola para os outros estudantes. Divulgar a pesquisa dos estudantes torna o processo de aprendizagem muito mais concreto e significativo, pois a informação compartilhada cumpre a função social.

Caro professor/professora, atualmente a tecnologia *QR Code* está acessível para muitas pessoas e pode contribuir muito nas nossas atividades cotidianas. Para utilizá-lo é muito fácil, basta buscar na internet algum site habilitado para criar *QR Codes* (gratuitos), e de forma muito simples realizar o *upload* dos arquivos, ou transformar *links* nos códigos. Após a conversão, é só imprimir o código gerado.

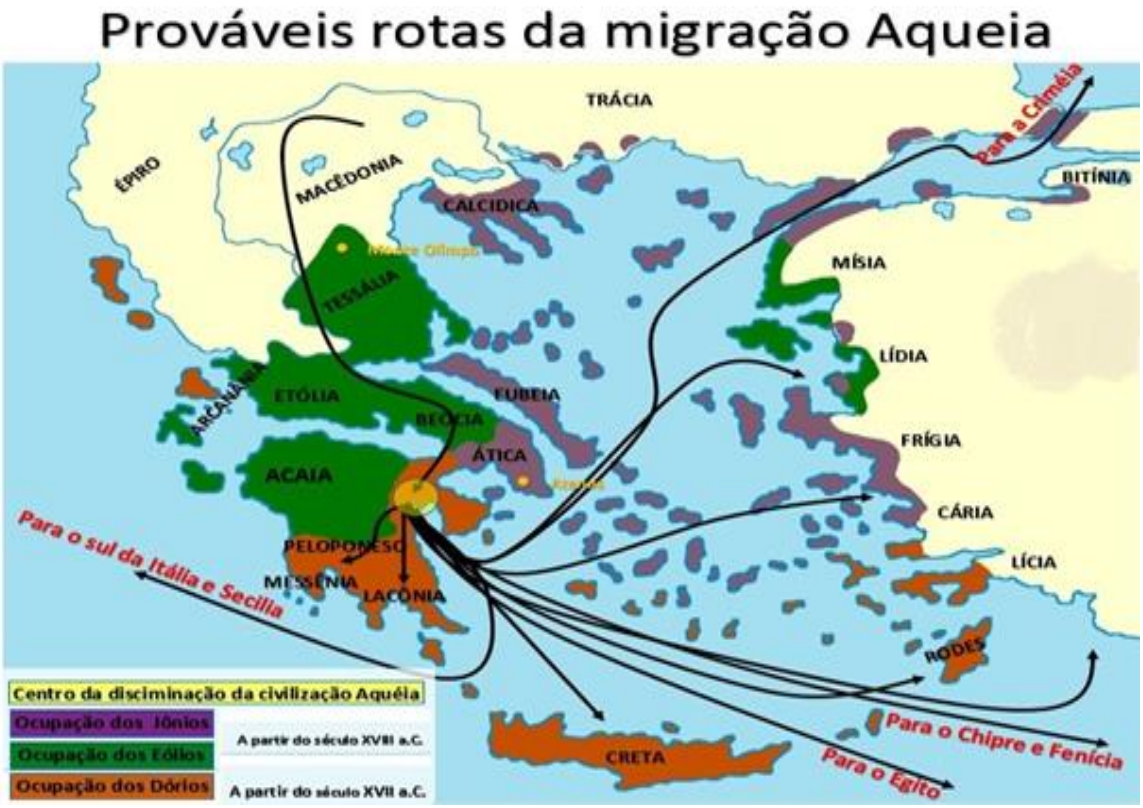
ATIVIDADE 2

Texto 1 - A Formação da Civilização Grega

O território grego antigo foi ocupado por diferentes povos. Para compreender o início da ocupação do território heleno, os historiadores possuem um significativo número de vestígios arqueológicos. Há também as obras literárias, Ilíada e Odisseia, atribuídas ao poeta Homero, que representam um grande vínculo cultural comum entre os gregos. Elas sobreviveram ao tempo e chegaram até nós, servindo de referência direta para o entendimento deste período.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola

a) Realize uma pesquisa, na *internet* ou outros recursos didáticos, para preencher o quadro abaixo em seu caderno:



Mapa das Prováveis rotas de migração Aqueia.
Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola (Caderno do Professor).

Povos Formadores da Civilização Grega		
Povo	**Período e Região geográfica ocupada**	**Considerações Históricas**

b) No período clássico grego, duas importantes cidades-estados se formaram: Atenas e Esparta. Identifique e explique os dois modelos políticos de governo implementados nessas duas cidades, destacando suas semelhanças e diferenças em relação à sociedade, à política e à economia.

Orientações ao Professor/Professora:

Esta atividade de contextualização é essencial para que o estudante identifique e compreenda a ocupação humana e geográfica do território grego no processo de formação da civilização Grega antiga e periodização dos milênios iniciais de ocupação do território grego: Período de Formação, Homérico, Arcaico e Clássico.

A questão "a", além de implicar numa proposta reflexiva, objetiva que os estudantes preencham o quadro organizador do conhecimento. Assim, sugerimos que você, docente, utilize o ***Texto 1 "A formação da civilização grega"*** *e, se possível, disponibilize o mapa referente às prováveis rotas da migração aqueia similar ao que propõe o material do professor. Oriente que os estudantes pesquisem em livro didático e/ou internet os principais povos que ocuparam e formaram a civilização grega*

(aqueus, jônios, eólios e dórios). Prosseguindo a pesquisa, instrua-os a preencherem o quadro com informações sobre o período histórico e o local geográfico de ocupação de cada povo colonizador do mundo grego antigo. Por fim, no campo "considerações históricas", os estudantes preencherão as características sociais, políticas e econômicas desses povos. Oriente-os a registrarem as informações mais relevantes desses povos para que os auxiliem na compreensão do processo histórico de formação da civilização grega.

*A questão **"b"**, por sua vez, trata da identificação e compreensão de dois modelos políticos opostos de governo construídos pelas cidades-estados de Atenas e Esparta: a democracia e a oligarquia militar, respectivamente. Esses dois modelos de organização política resultam na possibilidade dos estudantes compreenderem a importância, no período clássico, das duas principais concepções de organização social e política da Grécia.*

ATIVIDADE 3

3.1 Para aprofundarmos a reflexão sobre a democracia grega ateniense, assim como as rupturas e continuidades entre passado e presente, faremos uma Rotação por Estação, organizada em grupos. Com as orientações do(a) professor(a), todos os estudantes deverão percorrer as diferentes "Estações de Aprendizagem". É muito importante registrar de forma escrita as atividades realizadas, pois elas irão compor um portfólio final de apresentação.

ESTACAO 1 - TEMA: A DEMOCRACIA DIRETA GREGA.

Proposta: Leia os fragmentos textuais e relacione-os. Duas questões irão mobilizá-los e orientá-los para um diálogo entre os participantes do grupo. Atenção: será necessário que um integrante registre as principais ideias ou conclusões em seu caderno.

Texto 2 - A Democracia grega ateniense	**Texto 3 - A Democracia direta**
Na forma de organização política da cidade, por meio da lei constitucional, o povo possuía o direito de eleger administradores, assim como também tinha direito de assumir cargos públicos. Além disso, podiam decidir os assuntos políticos, bem como julgar questões civis e criminais, valendo-se dos tribunais. O poder político da cidade estava concentrado nas assembleias populares. Sendo assim, era impossível a existência de partidos ou grupos políticos legais.	*Nos modelos de governo baseado na democracia direta, a população tem o direito de participar diretamente das tomadas de decisões políticas.*
Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola	

a) Ao relacionarmos os textos 1 e 2, podemos compreender a democracia grega antiga como uma democracia direta? Justifique.
b) No Brasil, qual tipo de democracia possuímos? Explique.

ESTACAO 2 - TEMA: A CONDIÇÃO DAS MULHERES GREGAS NA SOCIEDADE

Proposta: realize uma pesquisa sobre a condição da mulher na Grécia Antiga, seu papel na vida privada e na sociedade e identifique as suas contribuições nesse período. O texto abaixo pode ajudá-lo nessa reflexão:

Texto 4 - A posição da mulher na Grécia.
Eis os conselhos que um bom marido faz à sua mulher: "É mais honesto para a mulher ficar em casa do que estar sempre saindo; e é mais vergonhoso para o homem ficar em casa do que fora, tratando de negócios. Portanto, deverás permanecer em casa, mandar acompanhar teus servos encarregados dos trabalhos externos e fiscalizar pessoalmente aqueles que trabalham dentro de casa. Deverás receber o que for trazido e distribuir os mantimentos que devem ser usados; com relação ao dispensável, tu deverás zelar para que não se gaste num mês o que estiver destinado ao ano inteiro. Quando te trouxerem lã, tu mandarás fiar e tecer vestuário para aqueles que deles estiverem necessitando; igualmente, terás que zelar para que os alimentos secos estejam bons para comer. Entretanto, uma das tuas funções que, talvez, te agradará menos: se algum de teus escravos ficar doente, deverás cuidar dele até sua cura completa. XENOFONTE, Econômico. (Tradução livre). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu001173.pdf>. Acesso em: 04 dez.2019.

a) Citando um trecho do texto, destaque a importância da mulher para a economia das cidades-estados (pólis) gregas.

Vamos criar uma música?
Além da apresentação da sua pesquisa, neste percurso da Estação 2, você deverá criar a letra de uma música, no seu estilo preferido, a partir do tema estudado. Leve em consideração as condições sociais, econômicas e a participação das mulheres brasileiras no espaço público. Se necessário, pesquise em livros ou na *internet*. Como subsídios, duas músicas estão disponibilizadas sobre a temática:
• "Mulheres de Atenas" faz uma reflexão sobre a permanência da condição da mulher na década de 70, usando a população feminina grega como metáfora. Ela foi produzida para a peça teatral "Lisa, a Mulher Libertadora" e composta pelo músico Chico Buarque de Holanda e o dramaturgo Augusto Boal.
• Recentemente, Elza Soares lançou a música "Maria da Vila Matilde" no álbum "A mulher do fim do Mundo", que trata da questão da violência contra a mulher na atualidade.

Música: Maria da Vila Matilde. Composição: Douglas Germano. Álbum: A Mulher do Fim do Mundo. Elza Soares. 2015.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y6V8lL8xn7g>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Música: Mulheres de Atenas. Composição: Chico Buarque de Holanda e Augusto Boal. Álbum Meus Caros Amigos. Chico Buarque de Holanda, 1976.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EcgUsYSt2Qg&list=OLAK5uy_n7yH6Zv9n-KnM3J1Wup0sk8r3sF8_R-Dc&index=2>. Acesso em: 27 nov. 2019.

ESTACAO 3 - TEMA: PERMANÊNCIAS E RUPTURAS - A DEMOCRACIA GREGA E A REPÚBLICA BRASILEIRA.

Proposta: Leia o Art.14 da Constituição da República Federativa do Brasil e, em sequência, aponte soluções para os questionamentos abaixo:

Constituição da República Federativa do Brasil, Artigo 14:

§ 1º O alistamento eleitoral e o voto são:
I - Obrigatórios para os maiores de dezoito anos;
II - Facultativos para:
a) os analfabetos;
b) os maiores de setenta anos;
c) os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.
§ 2º Não podem alistar-se como eleitores os estrangeiros e, durante o período do serviço militar obrigatório, os conscritos.

Fonte: BRASIL [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_14_.asp.> Acesso em: 07 nov.2019.

a) De acordo com a Constituição vigente em nosso país, quem pode participar do processo democrático?

b) A palavra "democracia" tem origem grega (*demokratía),* que significa "governo do povo". A partir dos princípios da democracia presentes na *pólis* de Atenas, atualmente, vários países do mundo, incluindo o Brasil e a própria Grécia, desenvolveram sistemas democráticos onde um maior número de pessoas possíveis podem participar do processo político. No entanto, em suas origens, a democracia teve suas limitações e exclusões. Pesquise no seu livro didático, *internet,* ou outras fontes, e produza um infográfico apontando quem eram os excluídos da democracia ateniense na antiguidade.

Orientações ao Professor/Professora:

Nesta atividade, faremos um percurso formativo a partir de uma ***Metodologia Ativa de Aprendizagem****, momento rico em experimentações e de valorização das particularidades de aprendizagem dos estudantes.*

Organizados em grupos, todos os educandos percorrerão diferentes Estações de Aprendizagem, que foram idealizadas para um período de duas aulas de 45 minutos. Por isso, cabe à você, docente, organizar de acordo com a realidade específica (pedagógica e material) de cada turma, o tempo exato para a realização das atividades em cada estação - levando em consideração a otimização e a excelência da aprendizagem. É muito importante que os estudantes registrem de forma escrita ou visual as atividades realizadas, pois elas irão compor um portifólio final. Este fica a critério do(a) professor(a), podendo ser físico ou virtual, cabendo ao contexto de cada escola.

A realização de todo o percurso só será efetivamente possível se houver um planejamento anterior com a sala. O planejamento envolve desde a organização dos meios físicos, materiais e tecnológicos a serem utilizados, bem como a clareza da intencionalidade pedagógica das atividades.

Na ***Estação de Aprendizagem 1,*** *"A democracia direta grega", o objetivo maior é estimular o debate argumentativo entre os estudantes a partir da relação entre dois textos. Compreender e analisar o papel da democracia grega no mundo grego antigo é essencial para pensarmos criticamente a função da democracia indireta construída em*

nossa sociedade, além de direcionar para a questão dos limites dessa democracia e das concepções de cidadania no período.

*Na **Estação de Aprendizagem 2,** "A condição das mulheres gregas na sociedade", a proposta reflexiva se refere às condições sociais, políticas e econômicas das mulheres na Grécia Antiga e na sociedade brasileira contemporânea. É preciso enfatizar as especificidades históricas a fim de evitar anacronismos, por isso a importância da análise do fragmento de Xenofonte. A visão da fonte deve ser um mote inicial nessa análise e contextualização. Também por meio das músicas "Mulheres de Atenas" de Chico Buarque de Holanda e "Maria da Vila Matilde" da musicista Elza Soares, os estudantes serão levados a uma reflexão crítica e comparativa sobre a condição das mulheres nas sociedades antiga e contemporânea. Contudo, nesta Estação o(a) professor(a) pode se antecipar e levar alguns dados estatísticos relevantes, relativos ao emprego, à participação política, às condições econômicas e informações que ajudem os estudantes a pensarem sobre a situação social das mulheres em nossa sociedade.*

O objetivo final da estação é que os estudantes produzam uma letra de música, no estilo preferido, buscando retratar as condições atuais das mulheres brasileiras nas esferas política, econômica e social.

*Na **Estação de Aprendizagem 3,** "Permanências e Rupturas: A Democracia grega e a República brasileira", pretende-se que os estudantes possam compreender a democracia brasileira a partir da leitura reflexiva do Art. 14 da Constituição Federal, que trata do direito ao voto em nossa República. O segundo momento, parte de uma constatação da primeira atividade, mais precisamente da exclusão dos estrangeiros do direito ao voto. Partindo do crescimento da imigração de estrangeiros para o Brasil nos últimos anos, a segunda atividade propõe a reflexão crítica da situação política e social destes, sobretudo referente à forma como a democracia institucional brasileira os acolhe e proporciona direitos e deveres políticos e civis. No item "b" os estudantes devem reconhecer a ideia de cidadania no regime democrático ateniense, principalmente no período clássico, no governo de Péricles. Atenas possuía meio milhão de habitantes dos quais 300 mil eram escravos e 50 mil metecos (estrangeiros); excluídas as mulheres e crianças, restavam apenas 10% considerados cidadãos (homens, maiores de 18 anos, filho de pais atenienses) capacitados para decidir por todos.*

ATIVIDADE 4

4.1. Leia o fragmento da obra "A Política", do filósofo grego Aristóteles (384 a.E.C - 322 a.E.C.), para responder a atividade proposta.

Fica claro, portanto, que a cidade participa das coisas da natureza, que o homem é um animal político, por natureza, que tem que viver em sociedade, e que aquele que, por instinto e não por inibição de qualquer conjuntura, deixa de participar de uma cidade, é um ser vil ou superior ao homem. Esse indivíduo é merecedor, segundo Homero, da censura de um sem-família, sem leis e sem lar. Pois ele tem sede de combates, não é capaz de se submeter a nenhuma obediência. Fonte: ARISTÓTELES. **A Política.** (Tradução livre). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bk000426.pdf> Acesso em: 05 dez. 2019.

a) Com base no fragmento acima, e também em suas pesquisas, explique qual é a importância que o filósofo grego atribui à relação entre o homem e a cidade, ao afirmar que somos um animal político.
b) A cidade-estado, ou *pólis*, é a forma clássica de como as cidades gregas se organizavam politicamente. Explique o conceito de cidade-estado e diferencie-o do conceito político de cidade contemporânea.
c) Conforme a afirmação de Aristóteles, o homem é um animal naturalmente político que habita e se faz feliz na cidade. Ao refletirmos sobre democracia grega ateniense, podemos afirmar que ela foi um lugar de participação de todos que habitavam a *pólis*? Justifique sua resposta.

Professor/professora, nesta atividade os(as) estudantes serão levados a identificar e refletir sobre o conceito grego antigo de pólis e a relação entre o homem e a cidade. De forma crítica, e a partir da perspectiva filosófica de Aristóteles, a sequência de atividades propõe a compreensão de que a prática política era um meio de realização do ser humano e uma manifestação fundamental do cidadão.

A atividade se pauta na leitura do excerto da obra "A Política", de Aristóteles. O texto traz uma reflexão sobre a cidade como o lugar natural do homem, bem como a concepção da ideia de homem como ser que se realiza sob as leis da pólis (distante da natureza). Nesse contexto, o filósofo grego compactua com um olhar moral sobre o homem e a cidade, pois aquele que habita fora da pólis é um ser desprezível ou um ser superior à espécie humana. Essa questão possibilita uma importante reflexão para as próximas questões: ***sendo o homem, o animal que se realiza e se faz feliz na pólis, essa mesma pólis proporciona a realização e a felicidade todos?*** *Esse questionamento poderá ser muito bem refletido na questão "c", na medida em que indaga se a democracia antiga e moderna são lugares de participação de todos, de justiça de todos, de felicidade de todos. Ao comparar a pólis antiga e a cidade moderna, visto que convida a discutir a condição da pólis enquanto cidade politicamente autônoma e da cidade moderna como construções políticas submetidas a um poder centralizado, o estudante estará compreendendo a estrutura das cidades-estados gregas e construindo o conceito de pólis.*

ATIVIDADE 5

5.1. Leia o fragmento sobre a escravidão na Grécia Antiga e observe a pintura referente à escravidão no Brasil do século XIX.

A escravidão na Grécia Antiga era parte do sistema político. A grande maioria dos escritores desse período tratavam a escravidão não somente como algo natural, mas principalmente como necessário. Escravos eram indivíduos de ordem privada, isto é, considerados propriedade de alguém, privados de sua liberdade e forçados à vontade de seu dono. O filósofo Aristóteles, por exemplo, afirmava:
"Alguns pretendem que o poder do senhor é contra a natureza, que se é um escravo, e o outro livre, é porque a lei o quer, que pela natureza não há diferença entre eles e que a servidão é obra não da justiça, mas da violência (...) [o escravo] é uma propriedade, parte integrante da família, pois sem os objetos da necessidade é impossível viver e viver bem. Não se saberia, pois conceber lar sem certos instrumentos".

Em sua grande maioria, tornavam-se escravos os povos que eram subjugados na guerra ou, em alguns períodos, por dívidas. Não haviam "profissões" somente de

escravos, muitos deles poderiam ser homens letrados ou especializados em funções técnicas.

Havia também o escravo no serviço doméstico, trabalhando como administradores públicos, pedagogos, tecelões, etc. Na Grécia Antiga, o fato de ser escravo se relacionava à ausência de direitos políticos. Os escravos não eram cidadãos, não participavam das decisões sobre a cidade e eram considerados ferramentas de trabalho - manual ou intelectual.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola. Citação de ARISTÓTELES. **A Política. (**Tradução livre). Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bk000426.pdf > Acesso em: 05 dez. 2019.

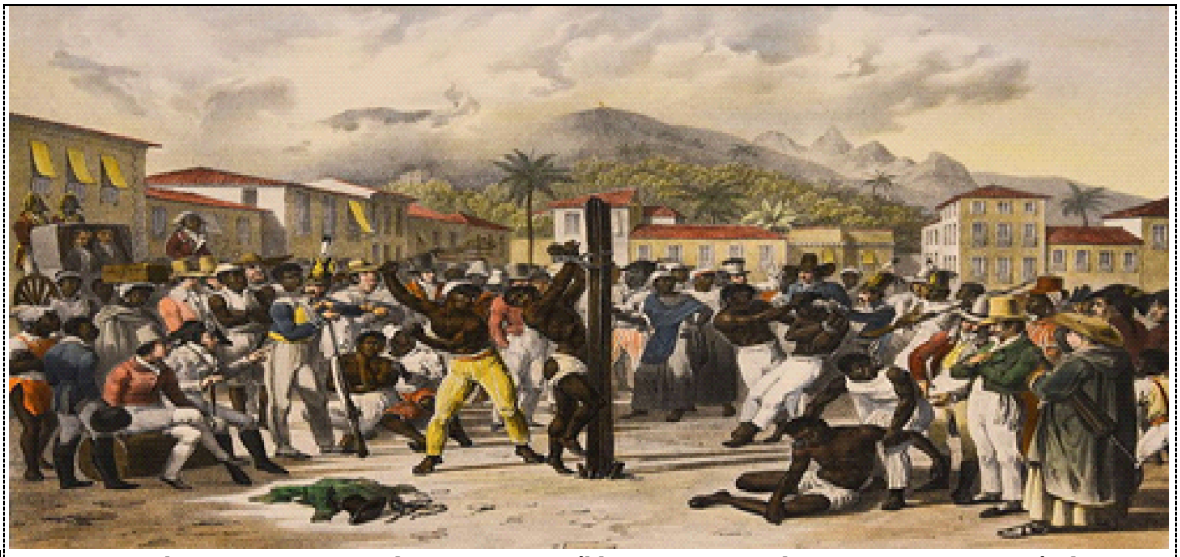


Imagem: Johann Moritz Rugendas. Punições Públicas na Praça de Santa Anna, RJ. Século XIX. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Johann_Moritz_Rugendas_in_Brazil.jp g>. Acesso em 20 nov. 2019.

a) Após ler o fragmento sobre a escravidão grega antiga, podemos compreender a sua justificava a partir de questões raciais? Explique.

b) Ao observar a imagem, o que podemos inferir sobre o modelo social e escravista no Brasil do século XIX, retratado por Rugendas?

PARA SABER MAIS: O termo "escravidão moderna" refere-se a uma expressão genérica, associada a situações de trabalho durante o período da história moderna ou contemporânea, em que pessoas foram forçadas a exercerem uma determinada atividade contra sua vontade, e passaram a ser ameaçadas por diferentes formas de violência, ou até mesmo morte.

Nesta proposta de atividade, a análise de fontes históricas é imprescindível para o desenvolvimento da cognição histórica, pois representa a possibilidade do estudante exercer uma postura ativa frente ao problema histórico, bem como um olhar investigativo a partir de inferências críticas, que contribuem para a perspectiva da atitude historiadora.

Nesta atividade, temos uma relação intertextual entre um ***fragmento de texto****, que reproduz uma espécie de diálogo sobre a escravidão no mundo grego antigo, sob a perspectiva da democracia ateniense e uma* ***fonte imagética****, referente à escravidão no Brasil Imperial. Na condução da leitura imagética, é interessante que o(a) professor(a) empreste o seu olhar crítico sobre a fonte, para que os estudantes desenvolvam o processo reflexivo da curiosidade interrogativa e subjetiva sobre a fonte.*

Questionamentos sobre o autor da pintura, ano de produção, intencionalidades, relação de poder representada na imagem, a observação da questão racial como centro da escravidão moderna, enfim, um conjunto de aspectos importantes acerca da reflexão dos estudantes sobre a imagem. Desta forma, os estudantes poderão compreender e diferenciar a escravidão antiga (escravo como objeto) da escravidão moderna (escravidão justificada pelas diferenças étnico-raciais).

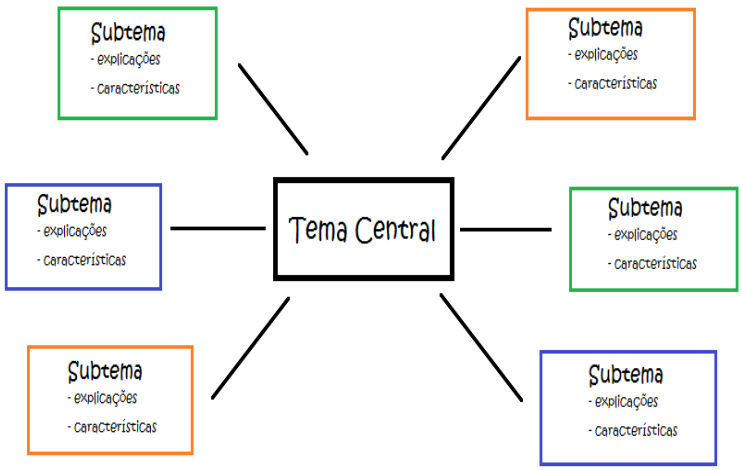
ATIVIDADE 6.

6.1. Para finalizar o percurso das atividades, propomos a criação de um mapa mental sobre o que foi aprendido nessa Situação de Aprendizagem. Os mapas mentais são ótimas ferramentas para organizarmos o conhecimento estudado através de esquemas que ordenam a informação em um sentido lógico. É importante começar com um tema central, que se ramifica a outros subtemas.

SOBRE MAPA MENTAL: Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora! Fonte: Stoodi. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/>. Acesso em: 21 set. 2019.
Como fazer um mapa mental. Fonte: Geekie Games. Disponível em: <https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/#targetText=Mapa%20mental%20%C3%A9%20um%20diagrama,relacionando%20os%20subt%C3%B3picos%20do%20tema&gt>. Acesso em: 21 set. 2019.

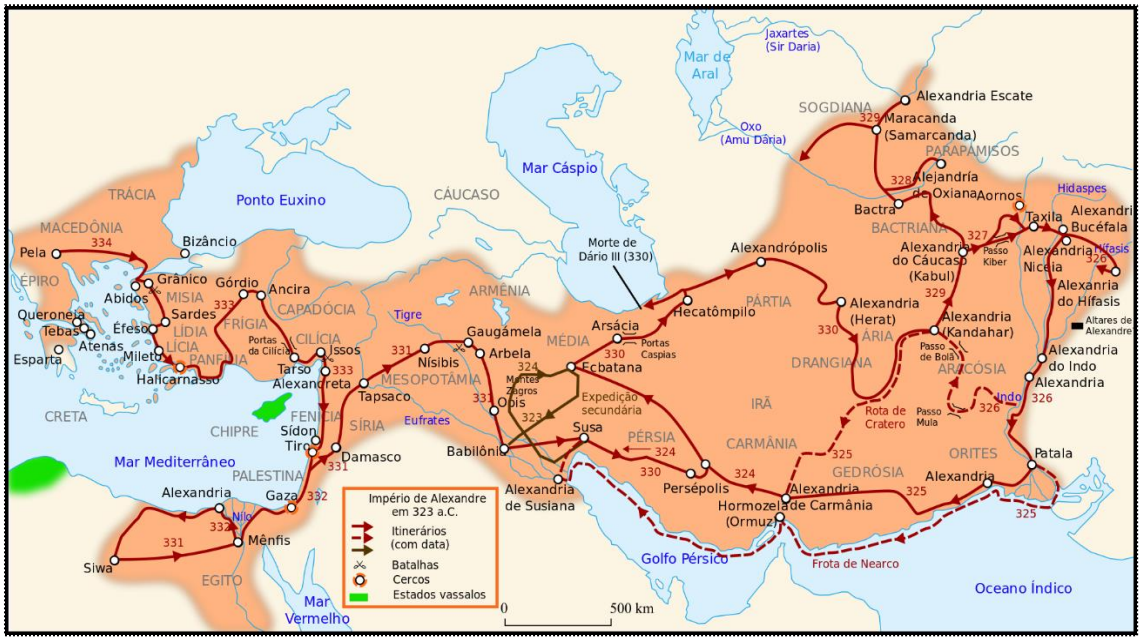
O último momento do percurso de aprendizagem refere-se à construção de um mapa mental sobre o que foi aprendido. Os mapas mentais são ótimas ferramentas de síntese, comparação e hierarquização da informação, bem como uma forma de organização particular do conhecimento. Por isso, pode ser estrategicamente utilizado para diagnosticar como o estudante observa e interpreta o conhecimento, o que possibilita ao(à) professor(a) acompanhar melhor o desenvolvimento pedagógico do educando e propor soluções no que deve ser corrigido. Aproveite o momento para retomar e reorientar habilidades e objetos de conhecimento que foram pouco contempladas no percurso.

No exemplo a seguir, o mapa mental está organizado em Tema Central e Subtemas. Os Subtemas podem ser compostos de explicações e características. Os mapas mentais não possuem uma regra de construção. Nesse sentido, professor(a), é importante que pesquise mais sobre mapas mentais em livros e na internet, uma vez que existe vasta produção bibliográfica referente à essa metodologia.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
O IMPÉRIO DE ALEXANDRE E A FUSÃO CULTURAL DO ORIENTE COM O OCIDENTE

Alexandre, o Grande, ou Alexandre da Macedônia, foi um grande estrategista militar de seu tempo. Entre 336 e 323 a.E.C, conquistou territórios e consolidou seu poder na Grécia, além de promover o intercâmbio cultural entre Ocidente e Oriente.



Mapa do Império de Alexandre. Fonte Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Maced%C3%B3nia_Antiga#/media/Ficheiro:Mapa_de_Alejandr%C3%ADas-pt.svg>. Acesso em: 26 nov. 2019.

ATIVIDADE 1.

1.1.Leia o texto para realizar a atividade proposta.

Alexandre, o Grande, foi o rei do Império da Macedônia entre 336 e 323 a. E.C., no período helenístico da história da Grécia Antiga. Dentre as principais consequências da conquista desse império, podemos citar a **formação de grandes centros da cultura helenística** e a **difusão dessa cultura e da língua grega** entre os povos conquistados.

a) Com o auxílio de seu(sua) professor(a), elabore uma pesquisa e faça um "jornal mural" sobre a formação dos grandes centros de cultura helenística e a difusão da cultura e língua grega entre os povos conquistados por Alexandre. Lembre-se dos detalhes de um jornal, como: nome, formato, ilustração, manchete, título e *layout* do mural (ele será afixado na classe). O jornal mural deve conter imagens da época e notícias escritas pelo grupo.

VOCÊ SABIA?

Um jornal mural tem a função de apresentar informações e promover a interação entre leitor e texto. Esse jornal pode ser feito por meio de folhas de papel kraft ou cartolinas, e fixados na sala ou em local apropriado. Ele pode apresentar textos, infográficos,

imagens, ilustrações, charges etc. Outra forma de construir um jornal mural é por meio de ferramentas o*nline*.

PARA SABER MAIS
Você pode acessar os seguintes *links*:
Sobre Jornal Mural. Fonte: Padlet. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/>. Acesso em: 27 nov. 2019.
Lino - Como se fosse um mural gigante, ele permite anexar *post-its*, fotos, vídeos e arquivos de forma coletiva. Fonte: Lino. Disponível em: <https://linoit.com/session>. Acesso em: 27 nov. 2019.
Canva - Crie seu próprio infográfico profissional em um *site* editor gratuito. Fonte: Canva. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/modelos/infografico/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Músicas com a "biografia" de Alexandre, o Grande:
Alexandre, o Grande. Intérprete: Iron Maiden. Álbum: Somewhere in Time. 1986. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FZPrm4KD0CU>. Acesso em: 26 nov. 2019.
*Alexandre***.** Intérprete: Caetano Veloso. Álbum: Livro. 1997. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44696/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

Professor/professora, antes de orientar os estudantes no desenvolvimento da atividade 1, alguns aspectos devem ser destacados. Assim, considerando o objeto do conhecimento "O Império de Alexandria e a fusão cultural do Oriente com o Ocidente", e em atendimento à habilidade "Identificar, a partir de mapas, fenômenos e fatos histórico-sociais, considerando suas dimensões temporais e espaciais", o presente material, tanto do estudante, como o do(a) professor(a), tem disponível um mapa do Império de Alexandre.

Nesse contexto, solicite que os estudantes observem atentamente o mapa considerando os seguintes elementos: título, localização espacial e temporal, legenda, dimensão das áreas conquistadas e, posteriormente, sugere-se que se faça um comentário introdutório aos educandos relacionando os aspectos discutidos com o texto sugerido para a atividade.

Assim, no sentido de subsidiar a elaboração do Jornal Mural, oriente os estudantes em grupo ou individualmente, que realizem uma pesquisa com o uso de materiais didáticos e/ou internet com ênfase na ***formação dos grandes centros de cultura helenística e a difusão cultural e da língua grega entre os povos conquistados por Alexandre****.*

Após a pesquisa, organize os estudantes em grupos ou a maneira que achar pertinente e apresente a importância e a relevância positiva da construção de um Jornal Mural para aprendizagem, bem como de explanar seus elementos e detalhes, como o nome, formato, ilustração, manchete, título e layout do mural. Caso o(a) docente prefira utilizar outro recurso tecnológico, poderá fazer uso dos links presentes no" Saiba Mais" acerca da construção do Jornal Mural online.

IMPORTANTE: Caro(a) docente, além da habilidade apresentada anteriormente, outras duas tem relação intrínseca com o contexto da atividade e objeto do conhecimento, na medida em que a formação dos grandes centros de cultura helenística e a difusão cultural e da língua grega entre os povos conquistados por Alexandre aborda as relações de poder num momento histórico, e a apreensão do patrimônio cultural e artístico, neste caso, o helenístico. As habilidades contempladas são: "*Identificar os significados históricos das relações de poder entre as nações e as civilizações ao longo da história*" e "*Valorizar a diversidade do patrimônio cultural e artístico, identificando suas manifestações e representações em diferentes sociedades*".

INDICAÇÃO PARA PESQUISA:
O Império de Alexandre Magno. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/museu/alexandre.htm>. Acesso em: 16 mar. 2020.
Alexandre Magno derrota Dario III, o imperador persa. Ensinar História. Joelza Ester Domingues. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/linha-do-tempo/alexandre-magno-derrota-dario-iii/>. Acesso em: 16 mar. 2020.
Alexandre, o Grande - Como o rei da Macedônia construiu seu império. Túlio Vilela. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/alexandre-o-grande-como-o-rei-da-macedonia-construiu-seu-imperio.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 16 mar.2020.

ATIVIDADE 2.

2.1. Leitura de texto.

TEXTO 5 - A BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA

No período aproximado de 280 a.E.C a 416 E.C, a Biblioteca de Alexandria foi uma das maiores e mais importantes do mundo, caracterizando-se por um valioso centro de conhecimento e pesquisa. O seu acervo era composto de um imenso conjunto de papiros e livros, encorajando o caráter investigativo de letrados, bem como de muitos cientistas. Para muitos, a estruturação deste importante monumento histórico está diretamente ligada ao filósofo Demétrio de Falero, como um idealizador desse projeto.

No ano de 2002, como uma forma de reviver a história antiga, foi inaugurada a nova Biblioteca de Alexandria, de proporções faraônicas, e que tem como objetivo se tornar um grande centro de pesquisas.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Fonte: Documentários Ciência. **A Biblioteca de Alexandria - Documentários (1996).** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TK5zppZzUy4&list=PLm2CtitavEHwfo-H-iigvCcb0z9VRT7rO&index=1>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Fonte: **Biblioteca de Alexandria.** Disponível em: <https://www.bibalex.org/en/default>. Acesso em: 27 nov. 2019.

a) A sociedade ocidental, inegavelmente, foi e é influenciada pela cultura grega, visto o nosso modo de pensar e ver o mundo. Palavras como "biologia", "zoologia",

"psicologia", "microscópio", "democracia", "fantasma", "estádio", "hídrico", "oceano", entre outras, são derivadas do grego e as usamos de maneira cotidiana. Dessa maneira, você será desafiado a pesquisar ainda mais sobre a influência que a cultura grega deixou para o Ocidente, como uma forma evidente desse intercâmbio cultural.

Passo a Passo:

1. Com a orientação de seu(sua) professor(a), organizem grupos. Cada um será responsável por pesquisar um determinado aspecto cultural de cada um dos blocos (temas) dos legados deixados pela civilização grega.

1º Bloco: Esportes; Artes Plásticas; Filosofia; Mitologia; Teatro.

2º Bloco: O vocabulário técnico-científico e numerosas palavras do dia-dia, isto é, o perfil grego na Língua Portuguesa; O desenvolvimento harmonioso do indivíduo (corpo e mente); A presença de jurados nos julgamentos; O perfeccionismo da arte; A especulação filosófica; A religião.

2. Divididos em grupos e selecionados os respectivos temas que irão pesquisar, vocês deverão fazer o levantamento de dados com o apoio do livro didático ou de outros recursos a que possuem acesso, além das orientações dadas por seu(sua) professor(a) em sala de aula.

3. Feito o levantamento de dados pelo grupo, é hora de socializar as informações para o resto da sala. Sendo assim, o grupo é livre para fazer a apresentação, mediada pelo(a) professor(a), aos demais integrantes. Para o momento da apresentação, vale a criatividade! Apresente os estudos elaborados no momento da pesquisa de uma forma criativa para despertar o interesse de seus colegas. Abaixo, segue uma lista de *softwares* para criar suas apresentações:

1) Prezi 2) Knovio 3) Emaze 4) PowToon 5) Genial.ly 6) Canva
7) Hakiu Deck 8) Slidebean 9) Swipe

4. No momento das apresentações de cada grupo, os demais estudantes que estiverem assistindo deverão fazer suas anotações, com o intuito de captar maiores informações sobre os temas que não pesquisaram.

PARA SABER MAIS:

10 Programas para criar as melhores apresentações. Fonte: Universia. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/educacao/noticia/2018/11/19/1162580/10-programas-criar-melhores-apresentaces.html>. Acesso em: 5 dez.2019.

Caro(a) professor(a), nesse contexto, a atividade 2 sugere, inicialmente, que os estudantes leiam um texto sobre a Biblioteca de Alexandria que, além de um valioso centro de conhecimento e pesquisa, tem um acervo que demonstra o legado deixado pela cultura helenística, entre outros.

Nesse sentido, é importante que a leitura desse trecho tenha uma apreensão de que, mesmo com o advento de tecnologias diversificadas e a perda do protagonismo do livro em função das mídias digitais, as bibliotecas resistem ao tempo. Coadunando com essa afirmação, a biblioteca de Alexandria possui o objetivo de se tornar um grande centro de pesquisa.

*Então, sugere-se que organize os estudantes em grupos, orientando que cada um será o responsável em pesquisar um determinado aspecto cultural do **1º Bloco** e do **2º Bloco** (temas) dos legados deixados pela civilização grega.*

Para incentivar o protagonismo, reúna os estudantes em grupos com diferentes níveis de proficiência e solicite que elaborem sua apresentação utilizando a

criatividade. Ao socializar em sala de aula, os demais estudantes devem anotar e criar um relatório das apresentações.

SAIBA MAIS: ATITUDE HISTORIADORA	
Planejamento e organização	Para realizar a pesquisa, planeje e organize cada passo de seu projeto para facilitar a investigação e elaboração.
Escolha um objeto/ tema de pesquisa	Selecione o tema do seu interesse e dentro do objeto que você pretende pesquisar.
Identificação, seleção, comparação	A partir do tema, identifique as fontes e selecione as mais adequadas, de acordo com a pergunta que pretende responder.
Interpretação e análise	Investigar as fontes selecionadas, interpretando cada detalhe para construção de suas hipóteses, levando em consideração o contexto da época estudada.
Conclusão	Anote os resultados obtidos e apresente-os conforme for solicitado.

Assim, é fundamental que você, docente, oriente os estudantes que façam levantamento de dados com apoio do livro didático ou de outros recursos a que possuem acesso. Por fim, chegou a hora de socializar as informações levantadas, da qual, você será o mediador na apresentação. Vale lembrar que a forma de apresentação de cada grupo é livre com a intencionalidade de valorizar a criatividade e despertar do interesse de seus colegas. No oportuno, solicite que, no ato da apresentação de cada grupo, os demais estudantes façam anotações relevantes com o intuito de captar maiores informações sobre os temas que não pesquisaram.

ATIVIDADE 3 (5) [2]

3.1. Leia o texto abaixo para responder às questões:

> *Alexandre aproximou-se ainda mais dos costumes dos bárbaros, que ele também se esforçou em modificar mediante a introdução de hábitos macedônicos, com a ideia de que essa mistura e essa comunicação recíproca de costumes de dois povos contribuiriam mais do que a força para solidificar seu poder, quando se afastasse desses povos. Por isso, escolheu entre eles trinta mil crianças e mandou que lhes ensinassem o grego e as instruíssem nos exercícios militares macedônicos.*
> PLUTARCO. **Vidas Paralelas** (Tradução livre. Tomo V. Sobre Alexandre, o Grande). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bk000480.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2019.

a) Quem eram os bárbaros para Alexandre e qual a estratégia de dominação ele usou com os povos conquistados?

b) Explique, citando trechos do texto, como Alexandre difundia a cultura helênica entre os não-gregos.

c) Faça uma pesquisa sobre o termo "helenístico" e selecione imagens de cultura material do período.

[2] **ERRATA:** No material do estudante, considere **Atividade 3** e não Atividade 5.

Professor/professora, para iniciar a atividade, solicite que os estudantes leiam atentamente o texto que demonstra, entre outros aspectos, a estratégia de Alexandre para solidificar seu poder e, depois responder às questões.

Com relação à questão "a", espera-se que os estudantes mencionem que os bárbaros para Alexandre seriam os povos não-gregos que, no caso, haviam sido dominados pelo líder macedônio. Quanto à estratégia de dominação, utilizou-se de ensinamentos da língua, filosofia e artes gregas para milhares de jovens, assim como exercícios militares macedônios com o intuito de formar uma geração com os costumes helenísticos.

Na questão "b", os estudantes devem citar trechos do texto que demonstre que Alexandre defendia a cultura helênica entre os não-gregos, por exemplo: "Por isso, escolheu entre eles trinta mil crianças e mandou que lhes ***ensinassem as letras gregas*** *e os instruíssem nos exercícios militares macedônicos".*

Por fim, a questão "c" solicita uma pesquisa acerca do termo "helenístico", atividade que objetiva que os(as) estudantes compreendam o período de expansão da cultura helenística por uma vasta área que se estendia da Grécia à Ásia central. A atividade também orienta os(as) estudantes a pesquisarem imagens de cultura material do período.

IMPORTANTE: Caro(a) docente, na perspectiva de relacionar o contexto da atividade 3 às habilidades propostas no currículo, seguem ***três habilidades*** que coadunam com as questões solicitadas: *"Confrontar formas de interações culturais, sociais e econômicas em diferentes contextos históricos"; "Identificar os significados históricos das relações de poder entre as nações e as civilizações ao longo da história"; "Valorizar a diversidade do patrimônio cultural e artístico, identificando suas manifestações e representações em diferentes sociedades".*

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria Pedagógica - COPED
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP
Centro de Ensino Médio - CEM

Guia de transição

SOCIOLOGIA

1ª série – 2º bimestre



Calimiel / Pixabay 201173

São Paulo

2020

SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR 62
APRESENTAÇÃO 63
METODOLOGIA 65
AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO 68
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A 1ª SÉRIE 70
HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA PARA A 1ª SÉRIE COMENTADAS 78
REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO 80

CARTA AO PROFESSOR[2] _____

Caro Professor:

O 2º bimestre tem características muito singulares, pois os estudantes da 1ª série, que trazem consigo certa apreensão pelo início de uma nova etapa de sua formação na educação básica, além do fato de se encontrarem com novos colegas e novos professores, e da preocupação sobre seu futuro profissional e estudantil, já estão mais confortáveis. Os alunos da 2ª série estiveram envoltos com tantos temas contundentes que talvez sintam que o tempo foi pouco para aprofundar tudo o que trouxemos para discussão. E os ansiosos formandos da 3ª série trilham o caminho do protagonismo no mundo do trabalho, acadêmico e social e, portanto, precisam ser convidados a enxergar as questões políticas com um olhar de estranhamento, para desnaturalizar comportamentos passivos.

Tendo no horizonte as férias do meio do ano, esse bimestre carrega um certo ar de finalização de jornada. Por isso, não seria nada mal dar um tom de expectativa em relação aos conteúdos abordados para o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes. Mas é sempre bom lembrar aos nossos pupilos que não é porque o semestre se encerrará que eles devem deixar os questionamentos, os debates e os olhares desnaturalizados em suspenso.

Para esse bimestre, agregamos ao material do professor o material dos estudantes, em um formato de diagramação que os dispôs lado a lado. Esperamos, dessa forma, facilitar tanto a preparação, quanto o desenvolvimento das aulas.

Vamos lá?! Afinal, as férias também são para nós!

Bom trabalho!

[2] Neste documento, adota-se o "masculino genérico", que de acordo com pesquisadores, é uma forma neutra para se referir a grupos de indivíduos de ambos os gêneros e se constituiu nas origens da língua portuguesa a partir do latim. Entretanto, isso não significa de modo algum a prevalência de um gênero sobre outro, apenas o uso da regra formal do idioma, inclusive uma problemática de discussão relevante na Sociologia.

APRESENTAÇÃO

"O saber deve ser como um rio, cujas águas doces,
grossas, copiosas, transbordem do indivíduo,
e se espraiem, estancando a sede dos outros.
Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades."

Gilberto Freyre

O ensino da Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, assim como os demais componentes curriculares não têm a pretensão de formar profissionais em suas respectivas áreas. Contudo, a Sociologia visa contribuir com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos estudantes compreender os fenômenos sociais e suas implicações que guardam relação direta e indireta com suas vidas. Segundo as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, o papel da Sociologia nessa etapa da educação é o de:

> "[...] contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, 'tribo', país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber) a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, ao observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade". (p. 105)

Logo, a presença deste componente curricular na educação básica é fomentada por uma demanda inerente aos estudantes, ao contribuir com o entendimento deles sobre as implicações de sua presença na sociedade, sofrendo ação desta e agindo sobre ela, de forma consciente e crítica. Além disso, corrobora-se nas Orientações Curriculares a forma como o componente curricular Sociologia se constitui na educação básica: o agrupamento de conteúdos comuns às Ciências Sociais. Portanto, além de temas da Sociologia em si, encontram-se aqueles de cunho antropológico e da Ciência Política. O Currículo de São Paulo segue essa estrutura na organização dos

conteúdos da Sociologia a serem aprendidos pelos estudantes. (CURRÍCULO, 2012, p. 135)

Nesta perspectiva, a formação dos estudantes propiciada por esse componente curricular por meio do Currículo de São Paulo tem o intuito de "desenvolver um olhar *sociológico* que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípios orientadores a *desnaturalização* e o *estranhamento*" (CURRÍCULO, 2012, p. 135), levando-se em consideração que este currículo tem como uma de suas referências as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*:

> "Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. [...] Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o *estranhamento.* No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos". (p. 105-106)

Por fim, se a Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, ela tem a responsabilidade de ajudar os estudantes a reconstruírem seus olhares no contexto social de forma "desnaturalizada", de maneira que possam tomar um posicionamento crítico acerca da vida do homem em sociedade. Lembrando que a construção da postura crítica do estudante não compete apenas à Sociologia e demais componentes curriculares de Ciências Humanas, mas a toda educação básica, como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu inciso III, do artigo 35: "aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico". (Lei 9394/96)

METODOLOGIA

"No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos."
Orientações Curriculares para o Ensino Médio

O componente curricular Sociologia tem muitos elementos em comum com os outros componentes da área de Ciências Humanas e com as demais áreas, porque o conhecimento é um todo, cuja divisão, majoritariamente, atende necessidades didáticas. Essa simbiose, inclusive, é a prerrogativa da Lei nº 13.415/17 ao estabelecer itinerários formativos no Ensino Médio, os quais propõem o desenvolvimento de habilidades por intermédio de conteúdos inerentes aos componentes curriculares dentro de suas respectivas áreas, de forma interdependente. Portanto, o trabalho interdisciplinar, se constitui a partir dos itinerários formativos, em condição *sine qua non,* que já era desejável para a aprendizagem da Sociologia pelos estudantes, na medida em que são estimulados a lançar mão do "estranhamento" e "desnaturalização", para além das temáticas sociológicas.

Alinhada com a proposição acima, a aprendizagem da Sociologia no Currículo Paulista pauta-se, ainda, na pesquisa com o objetivo de "desenvolver uma postura de investigação ou uma atitude de curiosidade que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca" (CURRÍCULO, 2012, p. 136). Para tanto, o desenvolvimento das competências leitora e escritora é de fundamental importância, porque o olhar sociológico tem nos textos um importante veículo para os processos de descoberta e de comunicação com os outros, no qual o estudante aprenderá a estranhar o que comumente é posto como natural.

Em recortes baseados no tripé tema-conceito-teoria, mais o uso de materiais didáticos, entre outros, o Currículo de Sociologia proporciona aos estudantes elementos que os tornam capazes de compreender e se fazer compreender no espaço social de maneira responsável. Essa é uma das mais importantes habilidades na atualidade, na medida em que constitui a capacidade de interferir no presente para construir um futuro melhor, fazendo valer-se das experiências do passado. Tendo sob

foco a "desnaturalização do olhar" como uma das mais imprescindíveis habilidades na Sociologia, percebemos que ela adquire contornos que lhe conferem o status de *habilidade mestra,* da qual decorrem as demais e que são desenvolvidas por meio dos conteúdos do Currículo de Sociologia. Em seu conjunto, mais o somatório de conhecimentos, atitudes e valores, as habilidades constituem-se em competências que, neste guia, norteiam-se pelas "dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular"[3]. Para facilitar a visualização dessa relação, elaboramos uma tabela para cada uma das três séries com uma coluna que traz as habilidades do Currículo de Sociologia, e outra que apresenta as dez competências gerais da BNCC. As habilidades do Currículo que se inserem nas competências da Base estão destacadas. Contudo, por serem gerais, as competências da Base podem abarcar, em uma visão macro, todas as habilidades do Currículo.

O guia que ora tem em mãos, professor, não tem a pretensão de trazer situações de aprendizagens, tal qual vimos nos Cadernos do Professor. Ele se aproxima muito mais de um diálogo entre colegas, em que vamos trocando ideias e experiências sobre estratégias, táticas e análogos, que funcionaram muito bem em nossos tempos de aula. A pretensão do material se estabelece na possibilidade dele nos ajudar a pensarmos formas de tornar o ensino da Sociologia um processo prazeroso tanto para quem ensina, quanto para quem aprende. Para tanto, os livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, dentre outros, serão muito úteis. Eles trazem diversos excertos de autores da Sociologia, são ricos em imagens e todo tipo de obra que ajuda no desenvolvimento do olhar sociológico, cuja existência se constitui a partir do estranhamento e da desnaturalização. Obviamente, outras fontes não devem ser desprezadas por conta de seu grande potencial em relação ao nosso objetivo. Além dos livros do PNLD, as escolas receberam vários títulos para a Sala de Leitura, que serão de grande valia no nosso trabalho. Afora os livros, outros materiais foram recebidos e podem auxiliar bastante. Sempre que houver possibilidade, o uso da sala de informática e de instrumentos eletrônicos disponíveis podem ser diferenciais, desde que sejam utilizados de forma contextualizada e significativa.

O formato que aqui apresentamos nasceu de um longo, denso e produtivo debate entre os técnicos da Equipe Curricular de Ciências Humanas, Tânia Gonçalves e Emerson Costa, pensando neste momento de transição que a BNCC desencadeou

[3] BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacional-comum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 07 fev.2020.

entre o Ensino Médio atual e aquele que já cresce no horizonte, o Currículo Paulista e seu material de apoio. A PCNP convidada, Ilana Henrique dos Santos, passou a compor a equipe de elaboração a partir deste material e chegamos ao texto que agora compartilhamos, acreditando que ele continue sendo bastante útil para o ensino e aprendizagem da Sociologia neste 2º bimestre, de acordo com o uso que cada um de nós entendemos ser mais coerente.

Esperamos que nosso diálogo seja descontraído, mas profícuo, que ao final nossas experiências estejam ainda mais enriquecidas, e que o grande beneficiário disso tudo seja o estudante.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

"A avaliação é constituída de
instrumentos de diagnóstico,
que levam a uma intervenção visando
à melhoria da aprendizagem [...]
é inclusiva porque o estudante vai ser
ajudado a dar um passo à frente."
Cipriano Luckesi

O processo avaliativo culmina com a apresentação dos materiais produzidos ao longo da jornada nas três séries. Há muitos materiais possíveis: textos reflexivos, entrevistas, gráficos, infográficos, linha do tempo, rodas de conversa, debates, entre outros, de acordo com suas adaptações para as sugestões de trabalho aqui apresentadas. O material desenvolvido ao longo do bimestre pode ser sintetizado e sistematizado em um documento/atividade final a seu critério. Contudo, em todas as produções dos estudantes é preciso haver, implícita ou explicitamente, elementos que remetam às habilidades trabalhadas no bimestre.

Nosso olhar ao longo do processo é de suma importância porque garante mediação frente a toda sorte de dificuldade, bem como propicia o registro da trajetória do estudante.

Todos esses são fatores que compõem a avaliação. Em caso de dificuldades no desenvolvimento das habilidades pelos estudantes, é importante rever os tipos de atividades e sua relação intrínseca com as habilidades, realinhando-as ou mesmo substituindo-as por outras que estejam mais coerentes com os objetivos do bimestre.

A valorização de duplas produtivas é uma forma interessante de trabalho de recuperação porque os estudantes compartilham visão assemelhada sobre as coisas e as pessoas. A escuta dos próprios estudantes acerca do nosso desempenho é de grande valia, não nos moldes de uma avaliação tradicional, mas no aspecto colaborativo, algo como "penso que se fizermos assim, professor, seria mais interessante". Algo como estar atento às suas percepções, que ao final podem enriquecer sobremaneira nosso trabalho. Ainda é de suma importância que ao longo de todo o processo o estudante tenha clara a responsabilidade para com sua própria aprendizagem.

Essas sugestões podem ser desdobradas a cada tempo de aula, com começo, meio e fim, ou ao longo do próprio bimestre, como uma atividade única. Entretanto, podemos pensar sua aplicabilidade da maneira que for mais conveniente para nós mesmos, de acordo com nossas próprias experiências docentes, também conforme for mais adequado aos discentes e ao contexto em que lecionamos. Enquanto professores, temos autonomia para escolhermos a forma como trabalhamos os conteúdos do Currículo de Sociologia do Estado de São Paulo, sendo essa apenas uma orientação, que está aberta o suficiente para garantir a citada autonomia docente, mas sem deixar de sugerir balizadores.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A 1ª SÉRIE

3dman_eu/Pixabay 1019765



"O instinto de sociabilidade de cada um está na proporção inversa da sua idade."

Arthur Schopenhauer

O QUE PERMITE AO ALUNO VIVER EM SOCIEDADE?

Inserção em grupos sociais

- Família, escola, vizinhança, trabalho etc.;

Relações e interações sociais;

Socialização e o processo de construção da identidade.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	**2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.**	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	**HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA** • Compreender o que permite ao homem viver em sociedade; • Produzir uma reflexão sobre o processo de socialização; • Compreender as dinâmicas de interação e relações sociais; • Distinguir a inserção nos diversos grupos sociais de origem e convivência cotidiana; • Desenvolver a concepção de onde, quando e como vivemos: a noção de comportamento e sociabilidade; • Compreender, de maneira geral, como se dá o processo de construção identitária; • Reconhecer que a construção identitária é um processo contínuo e que vem da relação entre indivíduo e sociedade, ou seja, dos grupos sociais por meio dos quais ele interage e participa da vida em sociedade; • Desenvolver a sensibilidade sociológica para observar as relações sociais entre os indivíduos.	**4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.**
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.		5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

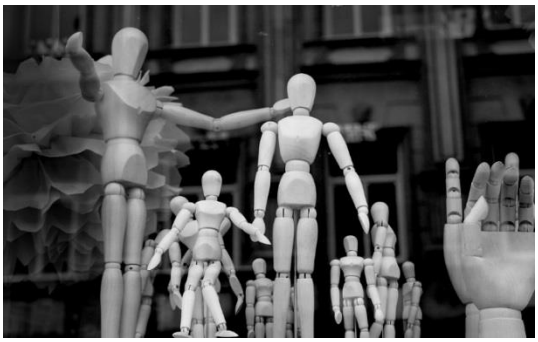
1ª série

"O instinto de sociabilidade de cada um está na proporção inversa da sua idade."
Arthur Schopenhauer

[MOMENTO 0]

Estamos no 2º bimestre! Agora você já sabe o que é a Sociologia, quem a faz e os métodos que ela utiliza em seu trabalho. Portanto, as condições para ampliarmos e aprofundarmos a postura de estranhamento da realidade, o que encaminha o processo de desnaturalização do olhar, estão dadas.

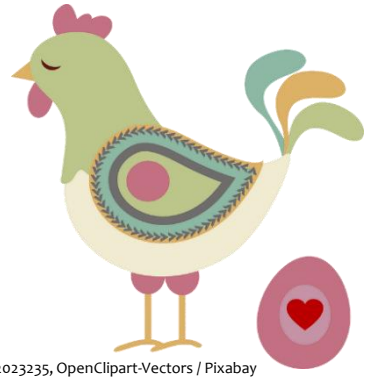
Este é um bimestre bastante singular para você que está na 1ª série do Ensino Médio. A apreensão pelo início de uma nova etapa de sua formação na educação básica, o fato de encontrar com novos colegas e novos professores, somados à preocupação sobre seu futuro profissional e estudantil, já estão minimamente domadas. E o 2º bimestre, desde quando você entrou na escola, sempre foi o arauto das férias de meio de ano. Além disso, ele traz questões muito interessantes para o seu entendimento enquanto indivíduo inserido em um grupo, de uma sociedade, influenciado por múltiplos agentes e fatores. Você realmente ouve os mais ouvidos porque gosta ou porque todo mundo está ouvindo?



2755604, Mimzy, Pixabay

[MOMENTO 1]

No bimestre anterior, você teve a oportunidade de se aproximar e conhecer um pouco melhor a Sociologia. Com o decorrer das aulas, pode compreender o objeto de estudo da Sociologia e as demandas dos profissionais que com ela trabalham, os métodos pelos quais ela se faz ciência, com especial destaque ao estranhamento e a desnaturalização do olhar. Neste bimestre, a vida em sociedade será o foco das próximas reflexões. Sendo assim, inicie refletindo a partir da seguinte questão: *O que nos permite viver em sociedade?*



2023235, OpenClipart-Vectors / Pixabay

Quem veio primeiro, o ovo ou a galinha?*
Embora no caso da sociedade e dos homens saibamos quem veio primeiro, essa relação é tão imbricada que a dúvida adquire os mesmos contornos da questão acima!

* Disponível em: <https://youtu.be/zjWd6bhfy7I>. Acesso em: 13 abr.2020

[MOMENTO 1]

Estando os estudantes agora familiarizados com a Sociologia, seu objeto de estudo e compreendendo as demandas dos profissionais que com ela trabalham, os métodos pelos quais a Sociologia se desenvolve, com especial atenção ao estranhamento e à desnaturalização do olhar, é oportuno questionar: o que nos permite viver em sociedade?

Podemos fazer a pergunta oralmente, ou escrevê-la na lousa. Talvez seja interessante citar a clássica frase de Aristóteles, "o homem é por natureza um animal social", e problematizá-la no

sentido de que se a sociedade é uma criação humana, como ela é intrínseca ao homem desde seu nascimento, de acordo com o que diz Aristóteles? (habilidade 1.1) É uma atividade que pode ser pautada na maiêutica socrática, em que vamos formulando perguntas aos estudantes que os levem a compreender que a sociabilidade do ser humano se constituiu na relação de interdependência da espécie para garantir sua própria sobrevivência, mas, ao mesmo tempo, há um fator diferenciador dos demais animais, que é sua capacidade de raciocinar e estabelecer relações que ultrapassam o caráter biológico da necessidade de viver em grupo. Questões sobre a biologia também podem ser trazidas à pauta, como, por exemplo, o fato de o filhote humano nascer ainda sem capacidades que garantam sua sobrevivência no mundo; ou sua demora para se locomover autonomamente e a total dependência de outros para ensiná-lo a tanto. Vídeos curtos do nascimento de vários animais e como se comportam logo em seguida podem ser exibidos para ilustrar a questão (habilidade 2.1).

A sociedade é uma criação humana. Para além do instinto de preservação da espécie e manutenção da vida, os seres humanos se organizaram ao longo da história por fatores, também, subjetivos, como por exemplo: afinidades, gostos, semelhanças, entre outros. As teorias clássicas da Sociologia apontam, ainda, a criação das sociedades como estruturas ordenadas, baseadas em regras – leis, códigos de condutas, moral, ética etc. – e em instituições bem definidas – família, trabalho, escola, igreja etc. Em suma, a sociedade e os seres humanos estão intrinsecamente conectados.

Agregue as explicações do professor aos conteúdos estudados até o momento para refletir sobre a célebre frase de Aristóteles "*o homem é por natureza um animal social*", registrando seu ponto de vista no caderno.

A sociabilização dos seres humanos é possível, entre vários aspectos, mediante a relação de interdependência da espécie. Contudo, muito além de assegurar a sobrevivência, a capacidade de raciocinar e estabelecer relações ultrapassa fatores puramente biológicos, o que, em parte, garante a própria sobrevivência e a manutenção dos seres humanos.

Considere o seguinte: o filhote humano nasce com limitações (ainda que momentâneas) que impossibilita sua própria sobrevivência sem ajuda. A demora para se locomover sozinho, por exemplo, é amenizada pela total dependência de outros humanos. Conforme o filhote humano cresce, vai aprendendo na relação com os demais. Este processo de aprendizagem nunca se encerra. Logo, os seres humanos são seres sociais, porém, o processo de humanização dos indivíduos humanos se dará na relação.



20339, PublicDomainPictures / Pixabay

O seu ponto de vista converge com o parágrafo acima? Pesquise vídeos de curta duração de filhotes recém-nascidos (humanos e de outras espécies) e compare-os. Quanto ao nível de dependência/independência de cada um. É possível perceber a vulnerabilidade dos seres humanos em relação aos outros animais? Os animais reagem e aprendem por imitação como os humanos? Num texto reflexivo em seu caderno, apresente suas conclusões a respeito do tema.

[MOMENTO 2]

Fatores biológicos remetem à necessidade do homem se manter na companhia dos semelhantes nos primeiros anos de sua vida. Contudo, se no início isso é um determinante, posteriormente, os contornos culturais tomam a dianteira. Na medida em que vai compreendendo o contexto em que está inserido, o indivíduo passa a interferir nos processos, e não apenas a receber interferências.

Oriente os estudantes a entrevistar três casais e seus filhos. É importante que um casal tenha filhos pequenos, até meados dos 6-7 anos; outro com filhos na adolescência, entre os 13-14 e 17-18; e o último com filhos adultos, já autônomos. As questões devem girar sobre as escolhas das roupas. Para os pais dos pequenos, o foco deve ser se o tipo de roupa que escolhem tem a ver com o estilo de roupa que eles próprios adotam ou seguem um padrão aceito socialmente para crianças da faixa etária de seus filhos; às crianças, a pergunta deve ser sobre se gostam ou não do que os pais escolhem para vestirem e se seus desejos são sempre, às vezes ou nunca atendidos. Quanto aos pais dos adolescentes, o foco se dirige sobre a aprovação em relação àquilo que os filhos escolhem para usar; aos filhos, a pergunta deve considerar questões sobre a aceitação do seu grupo de amigos, isto é, em que medida o que escolhem reflete seus próprios gostos ou se alinham com o que a turma adota. Aos pais dos adultos, o foco se fixa na possível influência nos gostos dos filhos em relação ao que eles vestem; os filhos adultos, agora não mais dependentes

[MOMENTO 2]

Fatores biológicos remetem à necessidade de o homem se manter na companhia dos semelhantes nos primeiros anos de sua vida. Contudo, se no início isso é um determinante, posteriormente, os contornos culturais tomam a dianteira. à medida que vai compreendendo o contexto em que está inserido, o indivíduo passa a interferir nos processos, e não apenas a receber interferências.

Já reparou na forma como os pais vestem seus filhos? O estilo da roupa, tendência da moda, tipo de tecido, marca. Tudo isso é levado em consideração por eles na hora de vestir os pequenos? E quanto ao conforto, funcionalidade e valor, pesam na hora de compor o *look*? Vá a campo e entreviste quem tem propriedade sobre o assunto, os pais.



1142403, Grafikacesky /Pixabay

Procure três casais que tenham filhos enquadrados nos seguintes períodos de desenvolvimento: infância, adolescência e jovem adulto. Entreviste os três casais abordando a temática da indumentária. O objetivo é saber o grau de influência que exercem ou exerceram nas escolhas dos filhos. As questões são livres e devem ser criadas por você, porém precisam girar em torno das proposições a seguir:



4111503, Victoria_Borodinova / Pixabay

Para os pais dos pequenos, o foco deve ser se o tipo de roupa que escolhem tem a ver com o estilo de roupa que eles próprios adotam ou seguem um padrão aceito socialmente para crianças da faixa etária em que se enquadram.



1386235, ArtsyBee / Pixabay

Aos pais dos adolescentes, as perguntas devem ser sobre a aprovação em relação àquilo que os filhos escolhem para usar.



YOXSC4zRcxw, Gustavo Alves / Unsplash

Já aos pais dos adultos, pergunte sobre a possível influência que exercem nos gostos dos filhos em relação ao que eles vestem.

como quando crianças e livres da necessidade de autoafirmação comum aos adolescentes, podem ser questionados sobre as influências dos pais e dos demais na construção de suas preferências quanto ao tipo de roupa que escolhem e usam.

Com os dados em mãos, a turma deve convertê-los em uma tabela, acompanhada de um gráfico. Cada estudante deve escrever um texto que os interprete de forma a refletir sobre o processo de socialização ao longo da vida das pessoas (habilidade 2.2).

Após realizar a entrevista e socializar sua experiência com a turma, responda às questões abaixo, pensando na forma como você que está habituado a se vestir:

1) A forma como você se veste reflete os gostos pessoais das pessoas com quem você convive ou atende suas questões subjetivas?

2) Em que medida o que você escolhe reflete ou se alinha ao que a turma adota?

3) Qual a importância dos outros, especialmente sua família, na construção de suas preferências quanto ao tipo de roupa que costuma escolher e usar?

Junte aos dados colhidos na entrevista que você fez com os dos colegas da sala. Vocês devem transformá-los em um gráfico. Para tanto, vocês precisam agrupar as questões por semelhança, pertinência, coerência etc. Esse passo é muito importante porque dará o tom dos dados e seus desdobramentos no gráfico. É um momento oportuno para que você compreenda o quanto uma pesquisa e seus resultados podem ser manipulados de acordo com interesses particulares. O professor os auxiliará com orientações e sugestões conforme as necessidades forem surgindo.

Depois do gráfico pronto, você deve sistematizar em um texto a sua análise e interpretação, de modo que ele reflita, a partir da indumentária, o processo de socialização ao longo da vida das pessoas. Caso você acredite que outros exemplos, para além da roupa, possam ser mais pertinentes, utilize-os.

[MOMENTO 3]

Em seu cotidiano, os estudantes, assim como todas as pessoas vivendo em sociedade, interagem com seus pares, conhecidos e desconhecidos, lançando mão de estratégias que garantam a coexistência dentro do contexto social (habilidade 2.3). Tal perspectiva remete à compreensão de que um indivíduo comporta várias "personas", no sentido de que aprendemos e somos ensinados em formas consideradas adequadas para diversas ocasiões dentro dos muitos grupos sociais dos quais participamos (habilidade 2.4). Essa é uma questão que podemos abordar: com qual naturalidade os estudantes enxergam seus comportamentos nos múltiplos contextos sociais –

[MOMENTO 3]

Você vive em uma sociedade e interage com os outros, conhecidos e desconhecidos, assim como todas as pessoas. Nós, seres humanos, lançamos mão de estratégias que garantem nossa coexistência dentro do contexto social.

Desempenhamos vários papéis na sociedade, isso significa que cada indivíduo pode se apresentar aos grupos que participa de diversas formas. O papel social é o que podemos considerar uma espécie de "representação", que se manifesta conforme a necessidade. A adequação ao uso ou manifestação desses papéis é aprendida por nós por meio da forma como somos ensinados a lidar com as mais variadas situações cotidianas.

Esta é uma questão que podemos refletir: como você encara seus comportamentos nos múltiplos contextos sociais? (Pense em suas atitudes quando está, por exemplo, em casa com sua família, dentro da sala de aula com os colegas de classe, no shopping center com seus amigos, na sala de cinema com aquele "*crush*", na balada, na academia, no trabalho, na igreja etc.). Consegue representar graficamente as conclusões dessa reflexão?

Todos nós temos alguma fotografia na qual podemos até não ter saído como gostaríamos, mas certamente expressa

família, escola, *shopping center*, cinema, balada, academia, lanchonete, trabalho, igreja etc. – em que se inserem por meio de variadas personas? (habilidade 2.5). Oriente os estudantes a trazerem para a aula imagens de pessoas que os representaria nas situações acima citadas. Mais interessante seria que eles trouxessem cópias de fotografias deles próprios, contudo, isso não é um determinante. Deve-se deixar bem claro que é facultativo, para apenas quem queira. As imagens devem ser organizadas pelos estudantes em forma de mosaico em um painel coletivo. Uma vez finalizado, o painel deve servir de fonte para discussão. Questões como recorrência de alguns "papéis", – e aqui trazemos à pauta as teorias do papel social e de sociólogos que a discutem, priorizando aqueles que melhor se encaixam no contexto da sala – presença e mesmo ausência de outros precisam ser discutidas. É também o momento dos estudantes falarem da forma como eles próprios se sentem nos contextos sociais e como enxergam os outros, como isso influencia o que são e os papéis que adotam para interagirem com e nos grupos sociais (habilidade 2.6).

[MOMENTO 4]

Ao observar o trajeto até aqui percorrido no bimestre, o estudante é capaz de remontar sua própria construção identitária e daqueles que o cercam. Levantar questões que abarcam um olhar desnaturalizado servirão para que eles realizem a atividade. O que eles percebem sobre mudanças na sociedade em seus 15, 16, 17 anos bem o papel que estávamos encenando (ou tentando encenar) no momento do registro. Inclusive, essa foto pode servir a diversas situações, como os *memes* da *internet*. Alguns são bem divertidos e dizem exatamente aquilo que pensamos ou sentimos em relação a algo.

O professor orientará quanto à atividade a seguir: considere o tema da aula e as explicações pertinentes. Busque por imagens que representem papéis sociais. Você tem alguma fotografia de si mesmo que apresenta tais características? Se quiser utilizá-la, pode ser muito interessante, porém, sinta-se à vontade para pesquisar outros registros, antigos ou atuais, para ao final, organizar junto com seus colegas um painel coletivo, com todas as imagens. Uma sugestão para o formato do painel é o mosaico.



381937, Simon, Pixabay

A partir da mediação do professor, você e seus colegas devem observar o painel e discutir os papéis sociais, suas interações e influências nos grupos sociais. Ao final, registre suas impressões quanto à importância dos papéis sociais para manutenção da coexistência e reconhecimento de si mesmo dentro de um determinado grupo social.

[MOMENTO 4]



Rovena Rosa, Agência Brasil



Javam Alves, Fotos Públicas-CC

A rotina faz com que percorramos os mesmos caminhos todos os dias. Talvez porque facilitam nossas vidas, pelo costume, maior segurança, entre outros motivos. Temos a tendência em,

ou mais de vida? Houveram alterações profundas ou lhes parece que pouca coisa mudou? E quanto a si mesmos? Havendo ou não mudanças significativas, enxergam isso como um desdobramento natural? Com essas ou outras questões, convide os estudantes a construírem uma linha do tempo de sua própria existência. Peça que eles coloquem em destaque momentos em que rupturas, transformações e congêneres surjam. Ao final, eles devem fazer um relato sobre o processo e como se enxergam atualmente, se iguais, pouca coisa diferentes ou completamente diferentes (habilidade 2.7).

Confeccionadas, as linhas do tempo devem ser compartilhadas. Seria interessante organizar o grupo em um círculo onde as apresentações se tornem uma conversa sobre as interações e relações sociais entre pessoas e grupos sociais. Devemos orientar os estudantes a observarem os relatos na perspectiva do método sociológico, de forma a desenvolver a sensibilidade sociológica deles(habilidade 2.8).

ao repetirmos muito uma determinada ação (como no caso de sempre fazer o mesmo trajeto de casa para a escola), não prestarmos tanta atenção aos detalhes que, a nós, parecem corriqueiros. Assim, algumas "novidades" acabam passando sem que as percebamos. Quando mudamos o trajeto ou ficamos um período sem passar pelo mesmo lugar, ao retomarmos à rotina de antes, geralmente somos surpreendidos com algumas novidades. Seja um novo prédio que está sendo construído onde antes o terreno abrigava um comércio, seja por uma casa recentemente pintada de outra cor, uma nova placa de trânsito ou obra, entre outros. Muitos são os exemplos que podemos considerar quando o assunto é mudança.

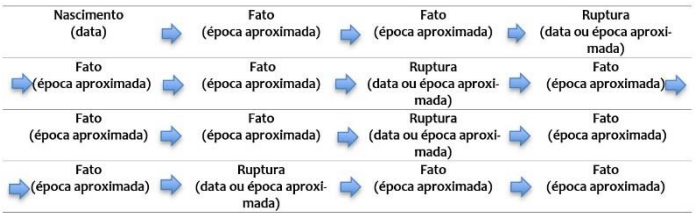
Não temos dúvidas de que os seres humanos são seres sociais, que interagem entre si. Sabemos a forma como se manifestam e expressam o papel social que desempenham no grupo em que estão inseridos. Contudo, é preciso desnaturalizar o motivo pelo qual vivem em sociedade, já que não se trata exclusivamente de sobrevivência. A construção identitária dos indivíduos depende de uma série de articulações deles com o meio social.

A partir da reflexão acima, aponte em seu caderno algumas mudanças sociais que percebeu nos últimos anos e que considera determinantes para a forma como as pessoas vivem atualmente. Você pode considerar o micro ou macro universo.

Essas alterações na sociedade foram profundas ou lhe parece que pouca coisa mudou? E quanto a si mesmo, as mudanças e alterações na vida cotidiana impactaram sua forma de ser, agir, pensar e se manifestar socialmente? Podemos considerar essas mudanças significativas, como um desdobramento natural no desenvolvimento humano que aconteceria independente de fatores sociais?

Use essas questões para nortear os apontamentos no caderno.

As rupturas fazem parte do desenvolvimento humano. Sem elas, não é possível abandonar certas concepções para adotar outras em seu lugar. Uma linha do tempo pode ilustrar muito claramente o papel das rupturas em nossas vidas. Construa uma em que destaque momentos de ruptura e transformação em sua vida. Considere fases como, por exemplo, a infância, quando se divertia com determinado jogo e num dado momento específico (ruptura) percebeu sua substituição por outra forma de se entreter e divertir, talvez menos infantis.



Você pode colocar imagens de fundo que representam graficamente o período em questão. Enfim, seja criativo! É a linha do tempo de sua própria vida.

Para encerrar a atividade e o bimestre, combine com o professor e os colegas uma roda de conversa sobre interações e relações sociais. Faça um breve relato sobre a construção da

sua linha do tempo, apontando o que mudou em você, o que permanece igual, se há pouca coisa diferente, ou se está completamente diferente. Lembre-se de pautar suas impressões a partir da perspectiva do método sociológico. Quanto às falas dos colegas, é importante ouvir com atenção e utilizar a sensibilidade sociológica durante toda a atividade. Respeito mútuo e desnaturalização também devem ser empregados nesta atividade, considerando os componentes pessoais que serão compartilhados.

Enfim, chegamos ao final do bimestre. Neste período, você estudou elementos que evidenciam os caminhos que levam à socialização das pessoas nos diversos grupos sociais nos quais se insere ao longo da vida. Neste ínterim, o processo de construção da identidade sofre diversas influências, a ponto de muitas vezes ficar difícil de saber se o que você gosta e quer para si é realmente uma escolha sua e não apenas fruto das influências que o cercam. Por isso, é muito importante estranhar aquilo que está posto, desnaturalizando o olhar.

Um abraço e até o 3° bimestre!

HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA PARA A 1ª SÉRIE COMENTADAS

1ª Série

Habilidade 1.1

- **Compreender o que permite ao homem viver em sociedade.**

Ao trazer a citação de Aristóteles quanto ao homem ser social e problematizá-la através de questionamentos que emergem a situação entre o inato e o construído, faz com que os estudantes percebam elementos sobre a sociabilidade humana que perpassam a necessidade, mas também a escolha. É um processo de desnaturalização do olhar.

Habilidade 1.2

- **Produzir uma reflexão sobre o processo de socialização.**

Quando os estudantes analisam o nascimento e a infância do homem e dos outros animais comparativamente, eles compreendem a relação entre a biologia e a cultura, e como ela é inversamente proporcional. Dado que, se no início da vida o ser humano se cerca de outros seres humanos pela necessidade de sobrevivência, à medida que vai amadurecendo, suas afinidades é que tomam a dianteira.

Habilidade 1.3

- **Compreender as dinâmicas de interação e relações sociais.**

Uma entrevista com as três faixas etárias propostas serve de comparativo para que os estudantes compreendam como, ao longo do tempo, as pessoas são influenciadas na sua própria construção identitária e, também, influenciam os outros em suas próprias construções. Mais ainda, compreendam o quanto esse processo é dinâmico e ininterrupto.

Habilidade 1.4

- **Distinguir a inserção nos diversos grupos sociais de origem e convivência cotidiana.**

Com os dados da entrevista, os estudantes compreendem, inclusive porque vivenciam esse momento, que para serem inseridos em um grupo social, precisam tomar para si os elementos desse grupo. Ainda, analisando as escolhas dos adultos, percebem que, em cada grupo, precisam usar uma faceta diferente, de forma a conviver com harmonia.

Habilidade 1.5

- **Desenvolver a concepção de onde, quando e como vivemos: a noção de comportamento e sociabilidade.**

Chamar os estudantes a olharem de forma desnaturalizada sobre suas atitudes e a dos demais, nos mais diversos grupos sociais do qual participam, desenvolve a capacidade de entenderem as características do tempo e espaço que ocupam.

Habilidade 1.6

- **Compreender, de maneira geral, como se dá o processo de construção identitária.**

Ao olharem as fotografias e as imagens montadas no painel, os estudantes podem estranhar a recorrência de alguns papéis e alguns estilos, mas devem ficar atentos à ausência de outros. O mosaico, muito provavelmente, mostrará aquilo que são e gostariam de ser. Com o olhar desnaturalizado, eles serão capazes de compreender como vão construindo suas identidades.

Habilidade 1.7, Habilidade 1.8

- **Reconhecer que a construção identitária é um processo contínuo e que vem da relação entre indivíduo e sociedade, ou seja, dos grupos sociais por meio dos quais ele interage e participa da vida em sociedade.**
- **Desenvolver a sensibilidade sociológica para observar as relações sociais entre os Indivíduos.**

Trabalhar na construção de uma linha do tempo de sua própria vida faz com que os estudantes percebam, ao longo de sua trajetória, as mudanças que vivenciaram. Também, com os questionamentos sobre o que passaram, com um olhar desnaturalizado, reconhecem que o que entendem ser estar sempre em construção e sob influência dos outros, dos lugares e dos momentos, da mesma forma que observam nos outros os mesmos processos. Desta forma, acabam desenvolvendo a sensibilidade sociológica na observação das relações sociais entre os indivíduos.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO

1ª série

Livros

NOLETO, Marlova J., WERTHEIN, Jorge. *Pobreza e desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social*. Brasília: UNESCO, 2003
Disponível em ebook: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133974>. Acesso em: 22 abr. 20020.
Indicado ao professor. Texto produzido a partir do *Seminário Internacional sobre pobreza e desigualdade no Brasil*, realizado pela Unesco em 2003 relata diversos fatores e condições de pobreza.

BAUMAN, Zygmunt. *A riqueza de poucos beneficia todos nós?* Rio de Janeiro: Zahar, 2015
Indicado para ao professor, mas podendo ser apresentado aos estudantes através de uma leitura dirigida. Zygmunt Bauman analisa, uma a uma, as premissas que sustentam a convicção de que a riqueza de poucos beneficia todos nós, desvendando as falácias que se ocultam por trás dela. Ao mesmo tempo, de forma inesperada e sutil, ele mostra como o individualismo do mundo de consumo é a ideologia que justifica o enriquecimento sem freios dos já muito ricos, apresentando como estratégia de vida o modelo das celebridades.

ARRETCHE, Marta. (Org.) *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.
Indicado ao professor. Um grande trabalho realizado por 23 pesquisadores sobre os dados produzidos pelo IBGE entre os anos de 1960 e 2010, que revela efetivos avanços em vários campos. Sua contribuição sustenta-se na premissa de que o Brasil não esteve estagnado.

POCHMANN, Marcio. *Desigualdade econômica no Brasil.* São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2015.
Indicado ao professor. Um contraponto à obra acima onde encontra-se referências e evidências empíricas, através da sistematização de dados oficiais, partindo de contextos da história brasileira e da desigualdade no mundo.

ORWELL, George. *A Revolução Dos Bichos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
Indicado ao professor e estudante. Narra a insurreição dos animais de uma granja contra seus donos. Progressivamente, porém, a revolução degenera numa tirania ainda mais opressiva que a dos humanos. Foi amplamente utilizado como arma ideológica contra o comunismo. O próprio Orwell, adepto do socialismo e inimigo de qualquer forma de manipulação política, sentiu-se incomodado com a utilização de sua fábula como panfleto.

PROENÇA, Lara G. *Discurso e Desigualdade Social*. São Paulo: Contexto, 2015
Indicado ao professor. Um time de especialistas brasileiros e estrangeiros apresenta um olhar especial para os segregados. Atravessando diferentes campos discursivos – o da literatura, o das mídias, o da política etc. –, dá voz aos dominados – compulsoriamente calados.

ROSSEAU, Jean-Jacques. *A origem da desigualdade entre os homens.* São Paulo: Editora Lafonte, 2017.

Indicado ao professor e ao estudante. Crítica contundente contra a sociedade moderna, evidenciando a exploração do homem pelo homem, a degradação dos valores éticos, também um olhar a sociedade que privilegia o ter, o dominar, o conquistar, mas que nunca sabe o que é o "ser".

Sites

Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 07 fev.2020.
A plataforma Scielo hospeda textos de várias revistas científicas do país, gratuitamente, permitindo downloads no formato PDF.

Revista FAPESP. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/>. Acesso em: 07 fev.2020.
Editada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a revista busca difundir e valorizar os resultados da produção científica e tecnológica brasileira. O site da revista disponibiliza acesso a diversos artigos de divulgação científica de diversas áreas do conhecimento, dentre as quais Humanas e Ética.

Politize! *O que é ideologia de gênero (e por que falam tanto dela)? Disponível em:* <https://www.politize.com.br/ideologia-de-genero-questao-de-genero/>. Acesso em: 16 maio.2019.
Indicado ao professor e estudante. Artigo que procura esclarecer o termo "ideologia de gênero" e suas implicações não educação e na sociedade de forma clara e objetiva.

Politize! *Desigualdade social: uma realidade urgente e sistêmica. Disponível em:* <https://www.politize.com.br/desigualdade-social/>. Acesso em: 16 maio.2019.
Indicado ao professor e estudante. Artigo que explica a desigualdade social de forma sucinta, porém clara.

Filmes

CRASH: no limite. Direção: Paul Haggis. EUA/Alemanha, 2004. 112 min. 12 anos.
Tensões raciais emergem em uma série de histórias envolvendo moradores de Los Angeles. Diversos personagens das mais variadas origens étnicas se cruzam em um incidente. Os diferentes estereótipos que a sociedade criou para esses grupos raciais afeta seu julgamento, crenças e atitudes, o que causa problemas e tensões para todos.

CRIANÇAS Invisíveis. Direção: Mehdi Charef, Emir Kusturica, Spike Lee, Jordan e Ridley Scott, Stefano Veneruso, John Woo, Lund. França/Itália, 2005. 129 min. 12 anos.
Sete histórias bem diferentes, sem ligação alguma. A única semelhança é o tema que envolve situações reais com crianças. O curta nacional chamado Bilu e João conta a história de dois irmãos que ganham a vida recolhendo papelão, latinhas de alumínio e outros objetos recicláveis. O italiano Ciro mostra um garoto da periferia que assalta pessoas na rua com a ajuda de seu amigo. Jonathan é da Inglaterra e mostra um fotógrafo de guerra e suas lembranças de crianças que tentam sobreviver sob os ataques. Marjan é um curta da Sérvia e narra a história de um garoto cigano que prefere ficar no centro de detenção do que com seu pai que o obriga a roubar. O africano Tanza mostra um grupo de crianças guerrilheiras da Ruanda. Jesus Children of America é dirigido pelo americano Spike Lee e mostra a rotina de uma garota com HIV positivo, filha de pais viciados. Song Song & Little Mao compara a vida de uma garota chinesa rica e a vida difícil de uma pobre que precisa se sustentar depois que o avô morreu.

A REVOLUÇÃO dos bichos. Direção: John Stephenson. EUA. 1999, 89 min. Livre.
O filme narra a história do fazendeiro Jones (Pete Postlephwaite). Um homem beberrão e cruel que explora seus animais. Revoltados com o proprietário, eles se organizam e o expulsam de seu lar. De posse da terra, os bichos passam a controlar o lugar, decretando uma série de novas regras. Mas na busca de uma sociedade ideal, se veem traídos pela opressiva atuação dos novos dirigentes.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador
Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Patrícia Borges Coutinho da Sila

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA
Aparecida Kida Sanches – *Equipe Curricular de Biologia*; Beatriz Felice Ponzio – *Equipe Curricular de Biologia*; Airton dos Santos Bartolotto – *PCNP da D.E. de Santos*; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – *PCNP da D.E. de Apiaí*; Ludmila Sadokoff – *PCNP da D.E. de Caraguatatuba*; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – *PCNP da D.E. de São Vicente*; Marly Aparecida Giraldelli Marsulo – *PCNP da D.E. de Piracicaba.*

FÍSICA
Carolina dos Santos Batista Murauskas – *Equipe Curricular de Física*; Ana Claudia Cossini Martins – *PCNP D.E. José Bonifácio*; Debora Cíntia Rabello – *PCNP D.E. Santos*; Carina Emy Kagohara – *PCNP D.E. Sul 1*; Dimas Daniel de Barros – *PCNP D.E. São Roque*; José Rubens Antoniazzi Silva – *PCNP D.E. Tupã*; Jefferson Heleno Tsuchiya – *PCNP D.E. Sul 1*; Juliana Pereira Thomazo – *PCNP D.E. São Bernardo do Campo*; Jussara Alves Martins Ferrari – *PCNP D.E. Adamantina*; Sara dos Santos Dias – *PCNP D.E. Mauá*; Thaís de Oliveira Müzel – *PCNP D.E. Itapeva*; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – *PCNP DE Leste 5.*

QUÍMICA
Alexandra Fraga Vazquez – *Equipe Curricular de Química*; *Regiane* Cristina Moraes Gomes – *Equipe Curricular de Química*; Cristiane Marani Coppini – *PCNP D.E. São Roque*; Gerson Novais Silva – *PCNP D.E. Região de São Vicente;* Laura Camargo de Andrade Xavier – *PCNP D.E. Registro*; Natalina de Fátima Mateus – *PCNP D.E. Guarulhos Sul;* Wilian Guirra de Jesus – *PCNP D.E. Franca*; Xenia Aparecida Sabino – *PCNP D.E. Leste 5.*

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA
Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia;* Sergio Luiz Damiati – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; André Baroni - *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Alexandre Cursino Borges Júnior – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Beatriz Michele Moço Dias – *PCNP da D.E. Taubaté*; Bruna Capóia Trescenti – *PCNP da D.E Itu*; Daniel Ladeira Almeida – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; Camilla Ruiz Manaia – *PCNP da D.E. Taquaritinga*; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – *PCNP da D.E. São Vicente*; Cristiane Cristina Olímpio – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Dulcinéa da Silveira Ballestero – *PCNP da D.E. Leste 5*; Elizete Buranello Perez – *PCNP da D.E. Penápolis*; Maria Julia Ramos Sant'Ana – *PCNP da D.E. Adamantina;* Márcio Eduardo Pedrozo – *PCNP da D.E. Americana*; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – *PCNP da D.E. Piraju*; Roseli Pereira De Araujo – *PCNP da D.E. Bauru*; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Sandra Raquel Scassola Dias – *PCNP da D.E. Tupã*; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – *PCNP da D.E. Leste 2*; Shirley Schweizer – *PCNP da D.E. Botucatu*; Simone Regiane de Almeida Cuba – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Telma Riggio – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Viviane Maria Bispo – *PCNP da D.E. José Bonifácio.*

FILOSOFIA
Tânia Gonçalves – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Erica Cristina Frau – *PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste.*

HISTÓRIA
Adriano Pereira da Silva - *PCNP da D.E. de Avaré*; Bruno Ferreira Matsumoto - *PCNP da D.E. de Itapetininga*; Douglas Eduardo de Sousa – *PCNP da D.E. Miracatu;* Flávia Regina Novaes Tobias – *PCNP da D.E. Itapevi*; Gerson Francisco de Lima – *PCNP da D.E. de Itararé*; José Igídio dos Santos – *PCNP da D.E. de Fernandópolis*; Rodrigo Costa Silva – *PCNP da D.E. Assis*; Tadeu Pamplona Pagnossa - *PCNP da D.E. de Guaratinguetá*; Vitor Hugo Pissaia - *PCNP da D.E. de Taquaritinga*.
Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – *PCNP da D.E. de Jaú*; Eliana Tumolo Dias Leite – *PNCP da D.E. Sul 1*.
Redação final e Revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas – *COPED/SEDUC*; Edi Wilson Silveira – *COPED/SEDUC*; Priscila Lourenço Soares Santos – *COPED/SEDUC*; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – *COPED/SEDUC.*
Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA
Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – *Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – *Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Revisão: Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Organização: Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE
Carlos Eduardo Povinha – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Daniela de Souza Martins Grillo – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Eduardo Martins Kebbe – E*quipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Adriana Marques Ursini Santás – *PCNP da D.E. Santos*; Ana Maria Minari de Siqueira – *PCNP da D.E. São José dos Campos*; Débora David Guidolín – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Djalma Abel Novaes – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Eliana Florindo – *PCNP da D.E. Suzano*; Elisangela Vicente Prismit – *PCNP da D.E. Centro Oeste*; Madalena Ponce Rodrigues – *PCNP da D.E. Botucatu*; Marilia Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – *PCNP da D.E. São Vicente*; Patrícia de Lima Takaoka – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Pedro Kazuo Nagasse – *PCNP da D.E. Jales*; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – *PCNP da D.E. Caieiras*; Roberta Jorge Luz – *PCNP da D.E. Sorocaba;* Rodrigo Mendes – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Silmara Lourdes Truzzi – *PCNP da D.E. Marília*; Sonia Tobias Prado – *PCNP da D.E. Lins.*

EDUCAÇÃO FÍSICA
Elaboração: Diego Diaz Sanchez – *PCNP da DE Guarulhos Norte*; Felipe Augusto Lucci – *PCNP da DE Itu*; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – *PCNP da DE Suzano*; Gislaine Procópio Querido – *PCNP da DE São Roque*; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – *PCNP da DE Votorantim*; Katia Mendes Silva – *PCNP da DE Andradina*; Janaína Pazeto Domingos – *PCNP da DE Sul 3*; Lígia Estronioli de Castro – *PCNP da DE Bauru*; Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Maria Izildinha Marcelino – *PCNP da DE Osasco*; Mirna Léia Violim Brandt – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Nabil José Awad – *PCNP da DE Caraguatatuba*; Neara Isabel de Freitas Lima – *PCNP da DE Sorocaba*; Sandra Regina Valadão – *PCNP da DE Taboão da Serra*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Tiago Oliveira dos Santos – *PCNP da DE Lins*; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – *PCNP da DE Tupã.*

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Mirna Léia Violin Brandt – *Equipe Curricular de Educação Física*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Curricular de Educação Física.*
Revisão conceitual (1ª série): Rafaela Beleboni.

INGLÊS
Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz – *PCNP da D.E. Leste2*; Cíntia Perrenoud de Almeida – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Gilmara Aparecida Prado Cavalcante – *PCNP da D.E. Mauá*; Jucimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – *PCNP da D.E. Centro*; Luiz Afonso Baddini – *PCNP da D.E. Santos*; Marisa Mota Novais Porto – *PCNP – D.E. Carapicuíba*; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – *PCNP – D.E. Centro-Oeste*; Viviane Barcellos Isidorio – *PCNP – D.E. São José dos Campos*; Pamella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM*; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – *PCNP da D.E. Presidente Prudente*; Rosane de Carvalho – *PCNP da D.E. Adamantina.*
Leitura crítica, organização e validação: Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Jucimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Pamella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM.*
Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiati – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Milene Soares Barbosa – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Isaque Mitsuo Kobayashi *SEDUC/COPED*; Jefferson Heleno Tsuchiya *SEDUC/COPED.*

LÍNGUA PORTUGUESA
Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Eilliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierre, Martha Wassif Salloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.
Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Proença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constâncio Bellon; Maria Madalena Borges Gutierre; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Silvia Helena Soares.
Professores responsáveis pela organização, revisão adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalhar, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA
Ilana Brawerman – *Equipe Curricular de Matemática*; Isaac Cei Dias – *Equipe Curricular de Matemática*; João dos Santos Vitalino – *Equipe Curricular de Matemática*; Marcos José Traldi – *Equipe Curricular de Matemática*; Otávio Yoshio Yamanaka – *Equipe Curricular de Matemática*; Rafael José Dombrauskas Polonio – *Equipe Curricular de Matemática*; Sandra Pereira Lopes – *Equipe Curricular de Matemática*; Vanderley Aparecido Cornatione – *Equipe Curricular de Matemática*; Lilian Silva de Carvalho – *PCNP da D.E. de São Carlos*; Marcelo Balduíno – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Maria Regina Duarte Lima – *PCNP da D.E. José Bonifácio*; Simone Cristina do Amaral Porto – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Talles Eduardo Nazar Cerizza – *PCNP da D.E. Franca*; Willian Casari de Souza – *PCNP da D.E. Araçatuba.*

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SEDUC
Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Equipe Centro de Inovação;
Camila Aparecida Carvalho Lopes – Equipe Centro de Inovação;
Liliane Pereira da Silva Costa – Equipe Centro de Inovação;
Fabíola Ferreira do Nascimento – Equipe Centro de Inovação;
Bruna Waitman Santinho – Assessora do Programa INOVA;
Debora Denise Dias Garofalo – Assessora de Tecnologia e Inovação;
Profº Paulo Adriano Ferrari – EE Dr. Carlos Augusto de Freitas Vallalva Júnior – DER Sul 1;
EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

PROJETO DE VIDA
Bruna Waitman – *SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral*; Cassia Moraes Targa Longo – *SEDUC/COPED/CEART*; Claudia Soraia Rocha Moura – *SEDUC/COPED/DEMOD/CEJA*; Helena Claudia Soares Achilles – *SEDUC/COPED/DECEGP*; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succi – *SEDUC/EFAPE*; Walter Aparecido Borges – *SEDUC/EFAPE*; Rodiclay Germano – Ilustrações.

Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico
Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:
Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyai; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Educação